

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano 1
Nº 33
12 de Maio de 1999
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

FINANCIAMENTO DAS TERMAS DE NISA ENVOLTO EM POLÉMICA



Câmara questiona Contratos-Programa

UMA CHÁVENA DE CHÁ

Com o Padre Álvaro Semedo

ETAPRONI MOSTRA ACTIVIDADES

I Forum

nos dias 13,14 e 15 de Maio

CRISE DE LIDERANÇA

na Columbófilia Nisense

FEIRA DO LIVRO DE NISA

uma dinâmica
cultural

Desporto:

Convívio de Pesca dos B.V. de Nisa

Futebol de Salão

3º Grande Prémio do Alpalhoense

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

Passos do Concelho

Nisa em Lisboa



Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

Florbela Espanca Consagrada poetisa alentejana

Florbela Espanca (Florbela de Alma da Conceição Espanca, o seu nome completo), nasceu em Vila Viçosa em 1894 e faleceu em Matosinhos em 1930, com apenas 36 anos de idade.

Foi vasta a sua obra poética, mas só devidamente apreciada após a sua morte, o que aliás tem acontecido com outros poetas, a começar por Camões.

Depois de ter concluído o curso dos liceus, em Évora, matriculou-se, em 1919, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Em 1916 começou a escrever versos em jornais, que mais tarde foram reunidos no volume *Juvenília*, publicado, postumamente, em 1931.

A sua obra de estreia foi o *Livro de Mágoas* em 1919, sucedendo-lhe o *Livro de Sórora Saudade* em 1923.

Dois meses após a sua morte foi publicado o livro *Charneca em Flor*, cuja primeira edição se esgotou em três meses.

Em Abril de 1931 foi publicada a segunda edição do referido volume, acrescida com mais 28 sonetos inéditos, sob a rubrica de *Relíquias*, devendo-se a publicação a Guido Battelli, então professor da Faculdade de

Letras da Universidade de Coimbra.

Ainda em 1931, seguiram-se-lhe outras obras: *Cartas, As Máscaras do Destino, O Dominó Negro e Sonetos Completos*.

Colaborou no *Notícias de Évora*, *D. Nuno (Vila Viçosa)*, *Magazine Civilização (Porto)*, *Portugal Feminino (Lisboa)* e *Revista Portuguesa (Vila Viçosa)*.

Como acima dizemos, só depois da morte se lhe reconheceu o mérito, porque, como afirmou António Ferro, em "Fundo" no "Diário de Notícias": "Florbela nunca foi uma poetisa da sociedade", mas sim uma isolada.

Numerosos escritores e críticos começaram, então, a estudar e analisar a estranha e excepcional obra desta poetisa.

Em 1952, Azinhal Abelho e José Emilio Navarro editaram as *Cartas de Florbela Espanca*, prefaciando o respectivo volume, e, em 8 de Fevereiro de 1956, o semanário "Jornal de Moura" prestou-lhe homenagem, publicando um número especial, com colaboração de vários autores.

Por iniciativa do escritor Celestino David, secundado pela poetisa Fernanda de Castro, constituiu-se, em 1931, uma comissão de senhoras a fim de angariar fundos para a consagração de Florbela através de um monumento, que veio a ser inaugurado em 1949 (18 anos depois...), no Jardim Público de Évora.

Em 1950 foi colocada uma placa na casa de Matosinhos, onde a poetisa morreu.

Existe em Lisboa uma rua com o seu nome (no Bairro de Alvalade) e outra na Venda Nova (Amadora).

No dia 17 de Maio de 1964 foram os seus restos mortais trasladados do cemitério de Matosinhos para o de Vila Viçosa, sua terra natal.

Em Outubro do mesmo ano foi fundada, na mesma vila, a Casa Museu de Florbela Espanca, e em Março de 1978 foi dada permissão à Bertrand, de Lisboa, para uma edição das obras completas desta poetisa.

Florbela Espanca, alentejana de gema, deixou-nos vasta obra. Todavia, maior teria sido se, tão cedo, a morte não a tivesse arrebatado.

"Mandar o presidente da Câmara para desencadear as acções tendentes à criação da Casa do Concelho de Nisa, em Moscavide", foi uma das mais de quarenta deliberações tomadas na sessão camarária de 27 de Abril, com a presença de todos os eleitos, que demonstraram assim que o Regionalismo está vivo e recomenda-se.

Com ou sem recomendações, a construção clandestina não abranda. Os edis aprovaram a instauração de processo de contra ordenação e os respectivos instrutores sobre obras clandestinas localizadas em Amieira e Arês. A Etar de Nisa que parece que não anda, afinal, está no centro das preocupações e sem alimentação eléctrica não vai ficar, sendo aprovado a construção do respectivo PT (Posto de Transformação). Outra Etar, esta de Montalvão vai também arrancar. Os eleitos aprovaram a nova forma administrativa da construção, passando a sistema de fornecimento em vez de empreitada. Outro empreendimento muito em voga é o Museu Regional do Bordado e do Barro. Por si só, já deve ter mais deliberações que de metros a Torre Eiffel. Agora aprovou-se o "desencadeamento de acções". Força!

A revitalização da vila

histórica de Amieira do Tejo vai avançar. Pelo menos plano de acção para 1999 e candidatura já tem, aprovado na sessão, assim como a rectificação dos lotes atribuídos na Zona Industrial. Terra em progresso é Arês. Os eleitos aprovaram a sinalização urbana da freguesia, a compra de terreno por parte da Junta para alargamento do largo envolvente à Casa Paroquial e a revisão do projecto de arranjo do Largo da Fonte Ribeira. Mais problemática é a solução do fornecimento de água a Arês. A Câmara quer resolver o problema sem ter que recorrer a particulares. Vão ser adquiridos mais contentores para recolha do lixo no concelho de Nisa, uma medida de higiénico alcance e que, a olhar para o estado de muitas das nossas ruas, de há muito se fazia sentir. A edilidade aprovou a minuta do contrato da 2ª fase do Complexo Turístico do rio Tejo, uma proposta do presidente sobre o contrato/programa AVNA/Termas, uma proposta para início da discussão do programa de animação da Feira de Artesanato e Gastronomia. Processos de obras particulares, cartões de feirantes e o horário de trabalho para o pessoal operário e auxiliar, foram outras deliberações desta sessão, que não teve qualquer intervenção no espaço

concedido aos municipais.

Na sessão de 4 de Maio e a que faltou o presidente foram aprovadas diversas propostas, nomeadamente a de aquisição de publicações para a Biblioteca Municipal, a homologação da acta do júri do concurso de cartaz da Feira de Artesanato e Gastronomia, vários processos de obras particulares, um de contra ordenação e nomeação do respectivo instrutor sobre obra clandestina, desta vez em Tolosa.

Na proposta de extracção de seixos rolados no "Conhal" houve aprovação de cumprimento do C.P.A. Aqui, ficamos sem saber o teor concreto da deliberação. A extracção de seixos naquela zona do concelho de Nisa foi por diversas vezes denunciada neste jornal. A continuar representa uma autêntica delapidação do património concelhio, como aliás o referiu o professor José Hernando Saraiva na recente visita ao concelho e que terá oportunidade de o repetir para o país, no próximo dia 13 de Junho. O projecto "Desporto para idosos - Jogos Tradicionais e o encerramento do desporto escolar foram aprovados, tendo intervido, José Rodrigues, apresentando alguns problemas locais no período reservado aos municipais.

Na sessão de Abril

Assembleia Municipal aprovou Relatório de Actividades e Conta de Gerência

O fornecimento de água de abastecimento público a Montalvão, a partir das captações feitas em Póvoa e Meadas, vai passar a ser regulado através de um protocolo acordado entre as Câmaras de Nisa e de Castelo de Vide. Esta e outras deliberações foram aprovadas na sessão ordinária da Assembleia Municipal de Nisa que reuniu no dia 26 de Abril, no auditório da Biblioteca Municipal, com uma ordem de trabalhos que integrava onze pontos.

O abastecimento público de água a Montalvão feito pela Câmara de Castelo de Vide, vai passar a depender de um acordo firmado entre os dois municípios e aprovado na sessão da AM. O protocolo define as condições de fornecimento de água, garantido

pela edilidade vidense a quem caberá a responsabilidade pelo funcionamento, manutenção e gestão do sistema de Póvoa e Meadas. De acordo com o documento aprovado, a Câmara de Castelo de Vide garantirá, sempre que possível, o fornecimento médio mensal de 2.500m³ de água a Montalvão, subindo este valor para 3.500m³ no Verão e de acordo com as disponibilidades, água que a Câmara de Nisa pagará à sua congénere pelo preço de 35 escudos por m³.

O Relatório de Actividades e a Conta de Gerência do Município referentes a 1998 foram igualmente aprovados depois de várias intervenções e de pedidos de esclarecimento, deliberação que colheu a proposta de doação do cemitério de Santana à respectiva Junta de

Freguesia.

Outro protocolo e um acordo de colaboração foram também aprovados pela Assembleia. O primeiro diz respeito à colaboração entre a Câmara e a Apilegre (Associação de Apicultores de Portalegre) na promoção de produtos apícolas da região e na organização de iniciativas ligadas à temática do mel, entre estas o II Fórum da Apicultura do Sul. A autarquia disponibilizará instalações para a sede da Associação e atribuirá um subsídio de instalação de 200 contos.

Com a Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre o acordo visa, a exemplo do ano anterior, a realização da VIII Feira do Queijo de Nisa, nos dias 19 e 20 de Junho. Um certame que, de ano para ano, vem ganhando

crecente importância, afirmando-se como uma das principais realizações do género a sul do país. No programa que a AADP se propõe concretizar consta a realização do I Concurso Regional do Norte Alentejano da Raça Saloia (Ovinos), o V Concurso do Queijo de Nisa; IV de Queijo Regional e o II Seminário sobre os Produtos Alimentares de Qualidade. A Exposição-Venda de Produtores de Queijo e Afins e a Exposição de ovinos, completará o programa da Feira cujo orçamento se situará próximo dos 4 mil contos.

Antes do período reservado à intervenção de municipais e sem qualquer registo, os deputados municipais aprovaram ainda a concessão de subsídio à Inijovem, no valor de 400 contos e destinados a suportar as despesas efectuadas com a realização de um concerto rock, em Agosto de 98.

Financiamento do projecto termal envolto em polémica

Câmara questiona contratos-programa sobre termalismo...

Proveniente da autarquia de Nisa recebemos o comunicado que transcrevemos na íntegra:

"O presidente da Câmara Municipal de Nisa comunicou por fax ao presidente da CCRA a não representação no acto de assinatura de um contrato-programa a celebrar em 24 de Abril e referente ao "Projecto Termalismo/Intervenção Global nas Termas de Nisa.

O autarca nicense julga "tratar-se de eventual" lapso a convocatória para aquele acto, já que pela Câmara Municipal de Nisa não foi apresentada qualquer candidatura ao figurino previsto na Lei Portuguesa sobre contratos-programas referentes à matéria em questão.

As dúvidas derivam do próprio facto de no fax recebido na C.M.N. se fazer crer que terão havido comunicações prévias àqueles que iriam assinar contratos-programas no dia 24 de Abril. Ora, no que a Câmara de Nisa respeita, nem sequer havia conhecimento do local e da hora para a assinatura que (certamente por lapso) lhe era proposta.

A coincidência de títulos levou a vislumbrar poder tratar-se da candidatura apresentada há quase um ano pela CMN ao PPDR / AVNA (Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional / Acção de Valorização do Norte Alentejano). Porém, se for este o caso, há uma grande disparidade entre os valores do investimento global elegível, que na proposta do contrato-

programa é de 26.589.000\$00, enquanto que na candidatura apresentada o valor do investimento global era de 91.744.464\$00 - valor este que de resto foi aprovado em todos os documentos referentes ao Programa AVNA.

A confirmar-se, aquele valor suscita "profunda estranheza", já que, a participação até agora do Município de Nisa na AVNA não é de molde a justificar qualquer tipo de redução dos apoios aprovados.

O presidente da Câmara de Nisa afirma, apenas ser aceitável qualquer valor diferente do apresentado na candidatura se, com obra realizada e despesa comprovada, já estiver completamente concretizado e absorvido o total do montante disponível pela AVNA para intervenção no Termalismo, e que era de mais de um milhão de contos.

Da comunicação em questão foi dado conhecimento ao Gestor do Pro-Alentejo e à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional.

... E escreve ao primeiro-ministro

No seguimento da polémica que envolveu o financiamento do projecto termal de Nisa, o presidente da Câmara escreveu uma carta ao 1º Ministro, António Guterres, dando conta da situação e solicitando a sua intervenção no sentido de ser



garantido o financiamento inicialmente previsto. A missiva enviada aquele membro do governo aqui fica, como registo:

"Excelência:

Dirijo-me a V.Exa. após a Câmara ter considerado unanimemente que deveria fazê-lo, por após os contactos que tivemos no Distrito de Portalegre e em Beja ter revelado preocupação com as questões do desenvolvimento em termos reais e sustentado.

A situação em que, sem qualquer tomada de iniciativa ou responsabilidade nossa, nos vemos envolvidos é ao nosso ver de enorme gravidade em termos de relacionamento e diálogo entre Administração Central e Autarquias.

Em 1998 conforme documento a informação que anexamos, apresentámos uma candidatura ao Programa PPDR/

AVNA que pretende financiar acções que visem o desenvolvimento integrado do Norte Alentejano. Nunca tivemos até hoje qualquer resposta formal (e vai passando daqui a pouco um ano!), avaliando o valor da nossa proposta e do efeito do Termalismo no desenvolvimento local e regional.

Estranhamente, no passado dia 22, recebemos na Câmara uma proposta, vinda da CCRA Alentejo, para ir assinar um contrato programa sem referir sequer (quase de véspera) local e hora para o efeito.

Admirámo-nos por não termos apresentado qualquer tipo de candidatura ao figurino legalmente previsto na Lei Portuguesa sobre Contratos/Programas.

Contudo, pela coincidência do conteúdo, vislumbrámos tratar-se de idêntico projecto ao apresentado ao Programa AVNA sobre o título "Projecto de Termalismo/Intervenção Global nas Termas de Nisa".

Como nos era referido, para até às 16 horas do dia 23 de Abril apresentar propostas de alteração ao Contrato/Programa, no início da tarde desse mesmo dia chamámos a atenção para o lapso que certamente haveria na indicação do valor orçamental a financiar.

Efectivamente, a nossa candidatura para o projecto global do termalismo (no que respeita a quatro anos) era de 91.744.464\$00 e não 26.589.000\$00 como nos era indicado. Não nos tendo sido dada qualquer resposta, naturalmente não podemos assinar um documento que não correspondia ao proposto, nem defendia, naturalmente, os mais elementares interesses do Concelho e do Município de Nisa.

A questão, para nós, não está apenas na insuficiência do valor

inscrito.

Essencialmente, o que nos choca é nada ser explicado, não haver qualquer fundamentação como deveria constituir obrigação de Órgãos da Administração Pública, particularmente, se com responsabilidades no desenvolvimento regional e em especial, numa zona como o Alentejo para qual V. Exa. tem referido esta problemática dever merecer particular atenção.

Mais revoltante ainda se torna para nós, quando não é dada qualquer explicação ao Município, acabamos de saber que o responsável do Programa, nomeado pelo Governo, tece considerações, em termos absolutamente impróprios na comunicação social regional. A culminar, acabamos de receber o documento que anexamos e onde se confirma ter sido remetido a órgãos de comunicação uma nota sobre este assunto.

Senhor Primeiro Ministro:

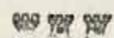
Não compreendemos (e sabemos não estar em consonância com o que habitualmente ouvimos de V.Exa) a relação entre poder local e o governo ser feito desta maneira. Nem o Coordenador Adjunto do Pro-Alentejo se pode comportar como comentador político de uma rádio local, nem radiofonicamente (como se fosse a via de comunicação oficiosa) se dialoga entre a Administração Pública e um Município que, em vez de fazer alardear na praça pública, apenas exerceu o seu direito de pedir explicações, usar o direito de discordar, pretendeu dialogar, defender os interesses do Concelho e querer colaborar no desenvolvimento autêntico e sustentado da Região.

Apenas pedimos que as verbas conosco acordadas e por todos aceites para utilizar até final de 1999 nos sejam asseguradas. Ainda na última reprogramação realizada elas continuaram a ser aprovadas e a nos ser transmitido estarem ao dispor do Concelho de Nisa.

Certos que V.Exa. será sensível aos interesses do Concelho e do desenvolvimento de um projecto tão importante como este do termalismo, aproveitamos, para apresentar a V.Exa. os nossos respeitosos cumprimentos.

Antecipadamente gratos

O Presidente da Câmara Municipal de Nisa"



Crise de liderança



na Columbófila Nisense

Os ventos não têm corrido de feição, no presente mandato, para os corpos directivos da Sociedade Columbófila Nisense, colectividade que vai comemorar no próximo ano o 30º aniversário.

Eleitos há pouco mais de quatro meses, os elementos que compõem os corpos dirigentes viram-se confrontados com o pedido de demissão do presidente da direcção, Amílcar Zacarias, em carta dirigida ao presidente da Assembleia Geral.

De acordo com Amílcar Zacarias a demissão do cargo deve-se a "problemas surgidos com alguns sócios/concorrentes, aquando do encastamento que decorreu no dia 2 de Abril".

Problemas que terão a ver,

nomeadamente, com o não pagamento das inscrições nos prazos estipulados para tal fim, princípios que, segundo Amílcar Zacarias, foram aceites por todos e de cujo cumprimento dependeria a participação em provas, tal como está definido pela Federação Distrital.

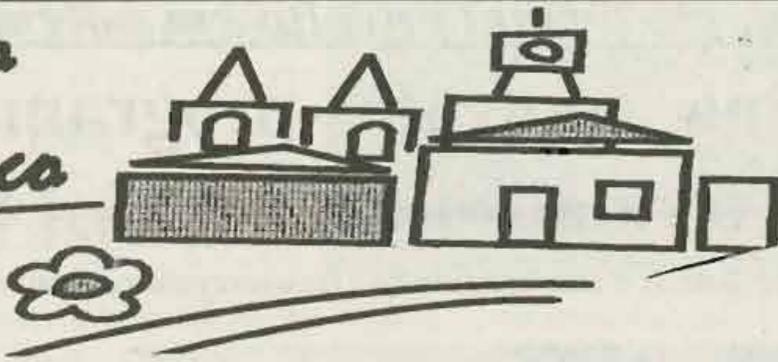
Esta foi a "gota que fez transbordar o copo", tendo o presidente da direcção manifestado "total indisponibilidade para pactuar com formas de pensamento retrógradas e totalmente oposicionistas" apresentadas por alguns sócios-concorrentes.

O isolamento sentido em relação aos restantes membros dos Corpos Gerentes na defesa do Programa de Acção e os

princípios defendidos para o biênio de 1999/2000, foram outros dos motivos apresentados por Amílcar Zacarias para abandonar o barco columbófilo.

Por sua vez o presidente da Assembleia Geral, Carlos Franco Figueiredo, em solidariedade com o presidente da direcção tomou idêntica posição demitindo-se do cargo para que fora eleito. A Sociedade Columbófila Nisense, nomeou entretanto uma Comissão Administrativa que completará o período de mandato até final da época desportiva que decorre até Setembro. Nessa altura a colectividade irá escolher novos corpos dirigentes para concluir o presente mandato.

**Canta
da Saca**



Vemos, ouvimos e lemos

Notícias de Nisa há... 70 anos

(...) O triste espectáculo provocado pelo cortejo de pobres às portas, além de constituir uma vergonha traz o perigo de fazer multiplicar a mendicância e, quantas vezes, mulheres andam de porta em porta angariando dinheiro com que depois vão comprar oiro para as netas!

(...)

Estão em plena actividade os trabalhos da construção da Praça de Touros, que depois de completa ficará uma das melhores e mais sólidas da província. Este importante melhoramento deve-se ao ilustre causídico e grande amigo da sua terra, Dr. José

Fraústio Basso, que auxiliado por outros bons amigos de Nisa tem desenvolvido uma actividade digna de apreço.

E o teatro? Quando teremos o prazer de ver concluído tal melhoramento?

Vá, vamos, que cada Nisense procure, dentro dos limites das suas posses, contribuir para que Nisa seja uma terra civilizada.

Acabemos com a criminosa indolência que tanto tem atacado os filhos desta terra.

A Câmara Municipal, a quem o concelho muito pode ainda vir a dever, tomou a acertada medida de proibir que

as galinhas vagueiem pelas ruas. Pena é que os nossos edis não tomassem igual medida para outros animais, proibindo a criação de suínos dentro da vila.

Para evitar, tanto quanto possível, os espectáculos vergonhosos que de tempos a tempos os ébrios nos oferecem, bem seria que a Câmara não concedesse, como até aqui, licença para que as tabernas possam estar abertas toda a noite.

O encerramento das tabernas não deve ir além das 21 horas (...)

in "A Região" -

Semanário de Portalegre -24/4/29

Inauguracionismo

Em pleno cavaquismo, quando os tiques da maioria absoluta passaram a tipificar governamentalização excessiva de palavras e actos, critiquei asperamente esse comportamento que, sobretudo em conjuntura pré-eleitoral, se tornava num folclore lamentável de visitas de ministros e secretários de Estado. Era uma corrida ao circo inauguracionista. Nada escapava: chafariz, metros de estrada, colóquio irrelevante, aniversário de grupo excursionista ou de colectividade local. Cortavam-se metros e metros de fita... faziam-se maratonas verbais.

Infelizmente, parece que o poder, seja ele qual for, reproduz os mesmos vícios. Estamos em ano eleitoral, e a que assistimos? Ao recrudescimento do inauguracionismo. Mandam-se convites para a festa, e, pronto!, há sempre um ministro ou um secretário de Estado que espera por si. No distrito de Castelo Branco não têm faltado ao festim. Recentemente, no concelho do Fundão, assistiu-se ao espectáculo penoso de vermos o secretário de Estado, Oliveira Martins, inaugurar duas escolas que estavam a funcionar há anos. No outro

dia, o ministro da Justiça veio inaugurar uma Casa da Justiça cujas obras tiveram uma dilação temporal tão grande que sobre elas passaram vários governos! E, qualquer dia, havemos de ter charanga e foguetório para assinalar a abertura do pavilhão gimnodesportivo do Fundão, cujo contrato-programa, vejam só, foi assinado ainda Roberto Carneiro era ministro da Educação...

Tenham cuidado! Por essas e por outras, dizem, é que o cavaquismo foi apeado.

Fernando Palouro Neves -
in "Jornal do Fundão"

A guerra tem que acabar

A aculturação política americana é, em grande parte, responsável pela actual guerra na Europa. Considerando os interesses económicos como o leitmotiv da sua política externa, arrasta consigo a Europa para a guerra, por

intermédio de uma organização militar cuja estrutura inicial era defensiva e que hoje em dia é a guarda avançada do seu imperialismo.

A conjugação de uma unidade ideológica, o

socialismo (com cambiantes entre os vários países, é claro) na Alemanha, Inglaterra, Itália, França (sistema presidencialista com presidente de centro-direita, mas com a maioria socialista no governo), Portugal e

Bodas de prata matrimoniais



Em festa comemorativa dos 25 anos de vida em comum esteve o casal, senhor António Maria Ambrósio Mendonça, de 45 anos e a senhora Isabel da Cruz Martins Mendonça, de 43 anos, residentes em Nisa.

Os 25 anos de casamento foram pretexto para uma celebração religiosa e uma festa que envolveu todos os familiares e amigos do casal, realizada na data do aniversário matrimonial - 20 de Abril.

Embora com atraso, "Jornal de Nisa" felicita o "jovem" casal e, em jeito de saudação, formula o desejo de: venham mais vinte e cinco!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 08 a 14 Maio 99 - Ferreira Pinto
- * 15 a 21 Maio 99 - Martins Barata
- * 22 a 28 Maio 99 - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 412335
- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
724125
- Martins Barata (Nisa)
Largo 5 de Outubro, 8A -
Tel. 410030
- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
798239

Estados Unidos da América, exactamente o contrário dos tempos de prosperidade americana e europeia com Reagan, Thatcher, Kohl ou Cavaco, permitiu este erro de geoestratégia que é a guerra nos Balcãs.

Como teria sido bom à esquerda bem pensante também ter lido em 1973 "Quand la Chine s'éveillera... le monde tremblera" de Alain Peyrefitte, em vez de ler só Marx, Lenin, Estaline (filho dilecto de ambos), Trotsky ou o próprio Mao, ou as vulgatas.

O crescente poderio económico e militar chinês, ao coincidir com a desagregação e estagnação económica e militar da Rússia, faz com que, por ora, esta não possa conduzir a defesa do Ocidente na Ásia central. A emergência dos fundamentalismos no mundo Árabe, a par do cada

vez maior cerco pelos povos do Magreb, torna a Europa cada vez mais vulnerável no seu flanco sul.

No próximo século, o centro mundial passará do Atlântico para o Pacífico, ficando o anterior periférico. É uma aliança da China com o mundo muçulmano fará daquela a primeira potência mundial, substituindo os Estados Unidos da América.

Dentro deste contexto, o bloco ocidental só poderá sobreviver se se aliar ao bloco ortodoxo, precisamente aquele que neste momento ataca. O fim desta guerra na Europa tem que ser um compromisso político entre o bloco ocidental e o bloco ortodoxo sem vencedores nem vencidos, e quanto mais depressa melhor.

Márcia Martins, in "Canta Corrente" - O Distrito de Portalegre

De 28 de Maio a 3 de Junho

19ª Feira do Livro de Nisa



Os espaços da Biblioteca Municipal de Nisa vão servir de cenário e de local de realização da 19ª Feira do Livro de Nisa, que no dia 28 de Maio abre as suas portas.

A iniciativa, uma das mais antigas que se realiza a nível dos municípios alentejanos, conta este ano com a participação de mais de duas dezenas de editoras, muitas delas das mais conceituadas empresas que se dedicam a esta nobre tarefa de editar livros semeando cultura e saber.

Na Feira os livros terão um desconto de 20 por cento e para que não se diga que o

livro é um produto "caro", uma das editoras com presença assegurada neste grande espaço cultural, já garantiu a venda de livros, dos mais diversos, pela módica quantia de 300 escudos.

Paralelamente à mostra e venda das publicações que em Portugal fazem o roteiro dos amantes da leitura, a animação será uma constante. Um dos pontos altos da animação será, todos os dias, a visita de uma escola do concelho, uma oportunidade para os professores sensibilizarem os seus alunos para o contacto com os livros e o gosto pela leitura e pela

escrita.

A presença de Eusébio, o genial futebolista moçambicano que envergou as camisolas do Benfica e da selecção nacional, para o lançamento do livro "Obrigado Eusébio", a apresentação do jogo Benfica Sporting em écran gigante e do Grupo de Teatro "3 em Pipa" com a peça infantil "É de gritos", em cena no dia da abertura, são outros motivos de interesse.

A não perder são, no âmbito da Feira, as actuações da Escola de Música de Centro Municipal de Cultura de Vila Velha de Ródão, no dia 1 - Dia Mundial da Criança e da Orquestra Ligeira de Ponte de Sor, no dia 2 de Junho.

De 28 de Maio a 3 de Junho a Biblioteca Municipal promove uma iniciativa que deve merecer a visita de todos aqueles, crianças, jovens e adultos para quem a promoção do livro e da convivialidade através da leitura não é uma palavra vã.

Passa por lá. Vai ver que não se arrepende!

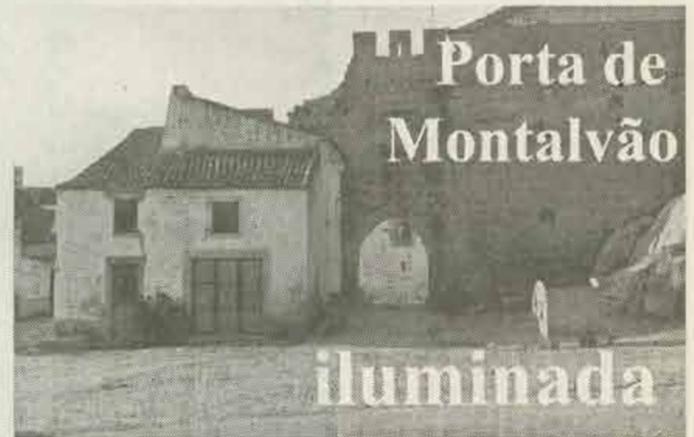
Lions de Nisa não esquecem Ano Internacional do Idoso

O Lions Clube de Nisa leva a efeito mais uma das suas iniciativas inseridas no programa lionístico de 98/99.

No próximo dia 15 de Maio no Centro Social de Santana (Arneiro) será feito o rastreio da diabetes e doenças que levam à cegueira.

Esta iniciativa terá a colaboração de médicos do Lions Clube de Castelo Branco e dos médicos e enfermeiros do Lions Clube de Nisa.

A presidente
Maria José Morais de Almeida



Já há algum tempo que a histórica Porta de Montalvão, em Nisa, dispõe de iluminação especial que, ligada, destaca as formas e a imponência deste monumento nacional. Potentes holofotes estrategicamente colocados na parte exterior das muralhas, no largo fronteiro e do lado dos Postigos, dão a este local do Centro Histórico uma nova importância e atracção turística. Como senão a apontar, o facto de nem sempre os referidos projectores se manterem nas funções para que foram instalados: umas vezes iluminam, outras, estranhamente, mantêm-se apagados.

De qualquer modo registese esta iniciativa da Câmara, de colaboração com a Junta de Nossa Senhora da Graça e fazem-se votos para que outros monumentos e edifícios de interesse histórico-arquitónico do concelho possam também beneficiar desta iluminação especial que muito os dignifica e realça, indo ao encontro, aliás, daquilo que um nicense (A. Casimiro) há mais de trinta anos já alvitava...



pelas actividades, que por eles foram coordenadas.

Agora o nosso lema é:
"Sintra aí vamos nós!"
As turmas do 8º A e do 9º B

Um alvitre de pé quebrado

Já tinha dado uma hora, quando passei pelos Postigos em frente da grande torre que El-Rei D. Dinis, outrora, construiu contra inimigos. É um Rei que nunca morre. Cá nesta vila valente, pôs o nome a toda a gente. E, por isso, nós devemos não esquecer o nosso rei. É obrigação que temos que bem sinto e sentirei. Pois, ao passar por ali, uma lembrança nasceu, uma ideia me surgiu. Quando a grande torre vi, naquela noite de breu, meu pensamento fugiu para a nossa capital, onde os nossos monumentos são todos iluminados. Cumpra-se o nosso ideal, que não tem maus pensamentos. Ponham-lhe focos armados, com boa electricidade; e vejam depois que a beleza da vetusta fortaleza se vai tornar em beldade. Até El-Rei Dom Dinis que lá dorme em Odívelas, que fez tantas cidadelas, que fez tudo quanto quis, me dava razão, por certo. Era em Nisa um céu aberto.

A. Casimiro, in "Correio de Nisa" (6/3/1965)

Escolas de Nisa e de Sintra têm intercâmbio

No dia 29 de Abril de 1999, 5ª feira, recebemos em Nisa, a visita dos nossos colegas da Escola EB D. Fernando II, de Sintra.

O assunto a discutir era a troca de impressões sobre ambas as localidades, no âmbito do projecto área-escola.

A chegada dos nossos colegas estava previsto para as 10 horas, mas só chegaram às 11 para desagrado geral e principalmente para o desagrado do "setôr" de matemática que era o mais ansioso pela chegada dos colegas e da sua "colega" Margarida.

Começámos com um passeio e durante o percurso, Nisa-VV Ródão, foi um martírio pois todos estavam curiosos (de ambas as partes) para ver quem eram os respectivos correspondentes, através dos vidros do autocarro, pois já nos correspondemos com os nossos colegas desde Janeiro.

Logo que chegámos foram feitos as apresentações. E seguiu-se a explicação da história das Portas de Ródão.

Apesar do mau tempo, ainda trocámos algumas impressões com os nossos colegas de Sintra. Seguiu-se o almoço dentro do autocarro (devido às condições climáticas). Quando chegámos a Nisa fomos visitar os nossos monumentos: a Casa da Cultura, o Posto de Turismo e o nosso Cinema, onde vimos um filme interessantíssimo sobre o artesanato, gastronomia e a história de Nisa.

Seguiram-se algumas actividades na escola, coordenadas pelos nossos colegas da Etaproni a quem agradecemos, como Rappel, Escalada e Slide, mas como nem todos ficaram satisfeitos só com estas actividades, decidiram fazer outras: basquetebol, futebol e voleibol. Mas o tempo começava a piorar e tivemos que parar as

actividades e dirigimo-nos à Biblioteca da Escola onde o prof. Bruno nos deu uma "palavrinha" sobre esta iniciativa.

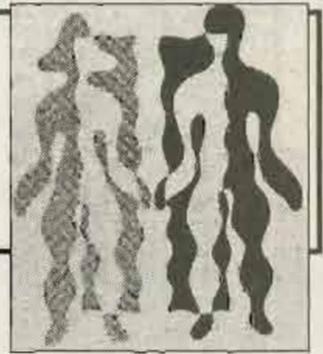
Para não sermos indelicados, decidimos oferecer uns pratos de barro e uns "ovos-moles", mas como os nossos colegas não conheciam o doce, ficaram a olhar para o doce como "um boi para o palácio", depois de provarem gostaram muito (o que não é para admirar).

Seguiu-se a sua partida e todos diziam:

- "Quando é no fim é melhor!"

Foi com muita pena, que deixámos os nossos colegas partir, mas a vontade de ir a Sintra é maior que a pena e com a ansiedade da nossa visita, que se irá realizar no dia 14 de Maio, já ultrapassámos o facto.

Não podemos, deixar de agradecer aos profs. Jorge Filipe e Amílcar Zacarias



INFORMAÇÃO

DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

Hospital da Misericórdia de Nisa

Abriu as portas há 40 anos

O Hospital da Misericórdia de Nisa abriu as suas portas com o internamento dos primeiros doentes, em Maio de 1959. Assinalando a data e sem prejuízo de um tratamento mais aprofundado sobre este tema, deixamos nesta página o depoimento do Director do Centro de Saúde de Nisa versando a importância desta infraestrutura no contexto concelhio e distrital.

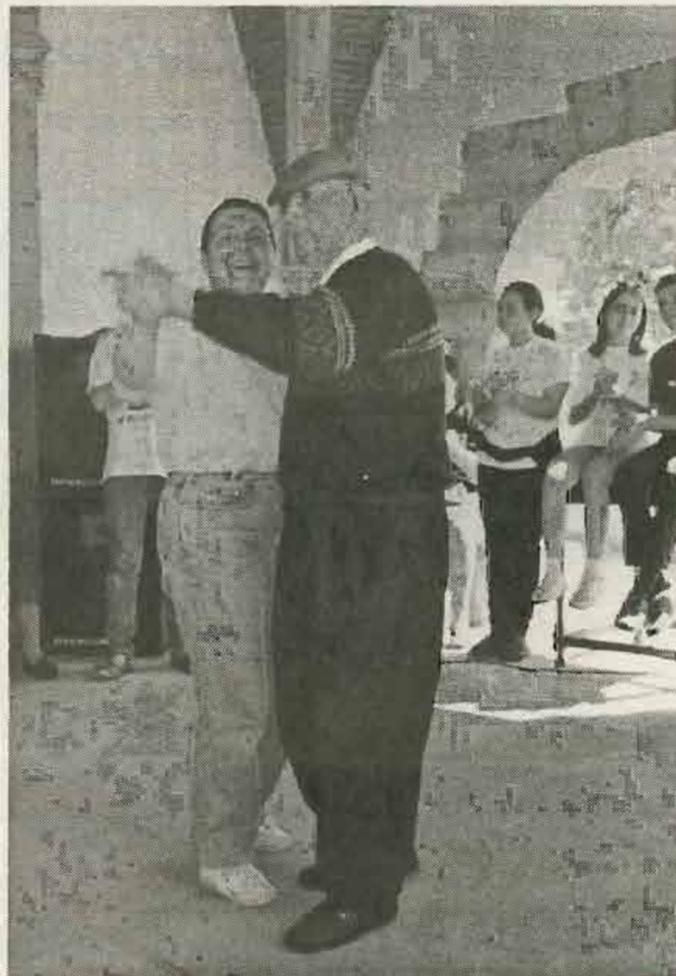
O Hospital da Misericórdia /Centro de Saúde

Na passagem de mais um aniversário da entrada em funcionamento do novo Hospital da Misericórdia de Nisa, não quero deixar de homenagear o esforço de quantos contribuíram para pôr de pé o empreendimento que foi, durante muitos anos, o expoente máximo da saúde do distrito de Portalegre.

Os tempos eram outros. A filosofia da saúde era outra. Mas a vontade de ajudar os doentes não mudou, é a mesma!

Todos os nissenses recordam com orgulho e com saudade o Hospital de Nisa com as suas várias especialidades, nomeadamente a cirurgia que tantos problemas resolveu.

Mas a evolução não se compadece com sentimentos baírristas, por muito justos que eles sejam. A descoberta de novas tecnologias e a necessidade económica de as rentabilizar por um lado, a escassez de recursos por outro, obrigam à adopção de políticas de racionalização para que a ajuda possa chegar a um maior número de pessoas.



"Perdem-se" algumas valências, mas ganham-se outras. E é de acordo com esta evolução que o antigo Hospital da Misericórdia é hoje o Centro de Saúde e, provavelmente amanhã não passará de uma "Unidade Familiar de Saúde". Mudam-se os tempos mas os objectivos permanecem os mesmos, isto é, ajudar as populações do concelho.

O trabalho que hoje em dia é desenvolvido pelo Centro de Saúde, mesmo comparado com o esplendor do passado, não pode nem deve ser minimizado. Antes pelo contrário! A clínica geral/medicina familiar desempenha um papel imprescindível na manutenção/recuperação da saúde tanto ou mais importante, porque é mais abrangente do que a cirurgia que é considerada por muitos a valência mais nobre da medicina. refiro-me, por exemplo, ao trabalho desenvolvido na área da **prevenção da doença**, que representa um dos objectivos principais da actuação das equipas de saúde. Não interessa apenas curar a doença. É importante corrigir os factores de risco que a médio/longo prazo irão desencadear doenças responsáveis por incapacidades profundas e pela morte, muitas vezes precoce.

Não é o objectivo do médico sobrepor-se a Deus e vencer a morte, pois esta não é mais do que o culminar natural da vida. Pretende sim, atrasá-la o mais possível e ao mesmo tempo aliviar o sofrimento e melhorar

a qualidade de vida dos doentes.

Estes objectivos têm sido alcançados com bastante eficácia. A prova está nas estatísticas que nos mostram que na última década a esperança de vida dos nossos cidadãos aumentou dois anos. Também a mortalidade infantil diminuiu drasticamente. Ainda se lembram concerteza dos "Anjinhos"...

Pode-se pois afirmar que, num conceito alargado de prestação de cuidados, as populações beneficiam muito mais com as condições de assistência actuais. Hoje ninguém tem necessidade de pedir dinheiro emprestado para que possa ser operado. As consultas e os exames complementares de diagnóstico são praticamente gratuitos. Os medicamentos são comparticipados. Até os transportes lhes são pagos!

No que se refere em especial ao Centro de Saúde de Nisa, constata-se que actualmente está mais acessível à população, não se comportando como uma entidade privada com fins lucrativos. Está mais inserido na sociedade e é sensível às suas necessidades. Por sua iniciativa e sem hipocrisia abriu-se à sociedade através da criação da Liga dos Amigos do Centro de Saúde, que se pretende mais difundida e mais alargada, de modo que a sociedade interfira mais activamente na definição de objectivos e na gestão de recursos.

Graças a este facto, já possui um grupo de voluntários maravilhoso que reflectem bem o espírito solidário com que os cidadãos se empenham, conjuntamente com o C.S., no objectivo comum de bem servir e de ajudar quem precisa, de uma forma que as instituições públicas, por si só, não o podem fazer.

Tornou-se assim possível alargar a visita domiciliária aos fins de semana e feriados, actividades que na região, apenas o Centro de Saúde de Nisa presta. Do mesmo modo organizou-se um grupo de enfermeiros para, em conjunto com os Bombeiros Voluntários, socorrerem no local quem tiver a infelicidade de sofrer um acidente.

Também com a ajuda da

população vamos conseguindo melhorar as condições de acolhimento no nosso Centro de Saúde, quer servindo gratuitamente uma pequena refeição a meio da manhã, quer modernizando alguns equipamentos, quer melhorando o conforto e a privacidade dos doentes internados.

Para alugar a preços simbólicos a quem mais necessita, já possuímos algumas ajudas técnicas (canadianas, cadeira de rodas).

O C.S. de Nisa, de uma forma pioneira, conta já com uma consulta de Otorrinolaringologia e de alergologia. Tem também em funcionamento um serviço de fisioterapia que já há algum tempo vem contribuindo para o bem estar da população. Possui uma equipe de educação para a saúde que desenvolve programas de intervenção na comunidade, tendo em vista a modificação de comportamentos desviantes e a aquisição de estilos de vida saudáveis.

Possui uma equipe de saúde escolar/ saúde oral que a nível das escolas pretende garantir uma integração perfeita do aluno no meio escolar, diminuindo o absentismo e o insucesso.

Possui um serviço de Saúde Pública que actua com uma visão mais global da comunidade, interferindo em todas as áreas que, pelo seu risco potencial, possam por em causa o bem estar da comunidade.

E, claro está, garante assistência de clínica geral na sede e nas 10 extensões do Centro de Saúde, desenvolvendo também actividades nas valências da saúde materno, saúde infantil e planeamento familiar. Prevê-se para curto prazo o apoio na área da menopausa em Nisa e Alpalhão.

Em colaboração com a Segurança Social e com a Misericórdia está a desenvolver um projecto de assistência domiciliária e internamento integrados que, com o apoio da Câmara Municipal se espera que a curto prazo possa dar os seus frutos, em benefício da população que serve.

Ajude-nos a fazermos melhor! Junte-se a nós!

Manuel Reino Pires

TELEFONES ÚTEIS

Numero nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	412103
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	79813
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

Aqui vos deixo Uma História

(...)
-Sim, foi há 25 anos, lembraste? A Praça Marquês de Pombal estava pejada de gente, e ela é bem grande! Lembro-me que estava um belo dia de sol. Foi o primeiro 1º de Maio em Liberdade. Eu nunca vira tanta gente junta a criticar e a reivindicar. Aí é que foi, quem queria subia ao estrado, ao palco, e vai daí ... tinham tirado as mordanças há pouco tempo e acabara o medo! Ali dizia-se tudo à luz do dia!

-Sim, se me lembro?! E tu lembraste daquela vez, muito antes do 25 de Abril, em que fomos ver e ouvir os bonecos de Santo Aleixo? Fomos nós, o Córias, o Martinho, o Zé Manel; não me recordo se foi, ou não, o Patrício. Tu lembraste? ... Saímos de Estremoz já noite adiantada, primeiro andamos de automóvel por caminhos de terra batida, e depois a pé, escuro de breu, demos voltas e mais voltas, até que o guia nos levou a um palheiro perdido num cabeço no meio de oliveiras, no tempo, na noite. O palheiro era iluminado por um candeeiro a petróleo, não era? E os bonecos articulados, no seu palco, andavam, desandavam, rodopiavam e saltavam manipulados por quem nunca vimos; e pela boca desta misteriosa criatura os bonecos gritavam, dialogavam, diziam mal do governo, criticavam a guerra colonial, os salários, a opressão, a PIDE, a censura ... Depois, em silêncio, na calada da noite, foi o regresso, o mesmo guia, mas outras voltas e mais voltas. Lembraste? Bonito de se ver e ouvir, mas nenhum de nós soube onde foi, se calhar aquilo até foi um sonho colectivo. Tu tens a certeza que não sonhámos? Até para ver bonecos, havia medo, mas de facto eles não eram bonecos iguais aos outros! Eram bonecos com vida, que falavam, que diziam verdades, bonecos que foram perseguidos, bonecos que se escondiam para não serem apanhados e presos. Bonecos incómodos aqueles de Santo Aleixo! E tanto falaram que também venceram!

-Sim, sim lembro-me, mas depois do 25 de Abril os bonecos...

-Depois do 25 de Abril, os bonecos são permitidos e

actuaem em público é o que tu queres dizer, não é?

-Não é bem isso que eu queria dizer, eu quero dizer que agora há liberdade de expressão e assim os bonecos ...

-Ah! Tão não é?! Agora os bonecos andam no meio do público. Agora há liberdade de expressão, não há mordanças, não precisamos de nos escondermos detrás de bonecos de madeira articulados, porque há quem faça de nós bonecos, bonecos somos nós próprios, tratamos-nos como bonecos. Hontrosa foi a vida dos bonecos de Santo Aleixo, temidos, respeitados e perseguidos. Agora é o que se vê! Falamos, falamos, criticamos, subimos ao palco, mas nada, é tudo *pr'ô boneco*, continua tudo na mesma. Valemos menos e os bonecos de Santo Aleixo. Não nos ouvem. Não nos querem ouvir. Temos liberdade de expressão, falamos às alumiadas, mas para nada serve, aliás até somos criticados, sofremos as consequências, as represálias, não há ..., mas ... também para aí há medo. Há leis, leis e mais leis, mas não servem para nada, as leis são sempre só para alguns. Olha, tens Nisa, a pouca vergonha!

-Não será tanto assim, tu exageras!

-Tá bem, mudemos de conversa, pois estamos a estragar tudo, já vamos na *porca* da política, mas tu é que começaste. Uma vez que queres fazer, e vais fazer história, lê toda os documentos com atenção, pois alguns até foram fabricados para enganar, para mentir, para aldrabar, para falsear a história que vier a ser escrita. *Põe-te a pau*, sê crítico e isento. Depois, se quiseres ser honesto, diz-me onde é que as coisas mudaram! Ouve as pessoas, os testemunhos vivos, mas todos e não só alguns. Lembraste da primeira telenovela brasileira que passou na televisão, ainda a branco e preto? Lembraste da *Gabriela - Cravo e Canela*? Lembraste do *coronel*, daquele velhote dono da cidade que era fortemente criticado por um jovem, mas que depois, logo que o substituiu lhe herdou tudo, até o beija-mão? Morreu um *coronel*, mas ficou outro *coronel* e muito mais refinado. Apanhou-se no poleiro e

Vêm aí as Eleições para o Parlamento Europeu! Ilda Figueiredo e Joaquim Miranda em visita ao distrito de Portalegre

As eleições para o Parlamento Europeu, a realizar no dia 13 de Junho, aproximam-se a passos largos, perante alguma passividade e indiferença por parte das populações, que miram e remiram, com encolher de ombros e olhar indiferente, os cartazes gigantes apoiados em estruturas metálicas, quase os únicos sinais que anunciam um próximo acto eleitoral.

Contra este alheamento estão os candidatos da CDU ao Parlamento Europeu, Ilda Figueiredo, a cabeça de lista e Joaquim Miranda, eurodeputado e segundo candidato na mesma lista, ambos economistas, que amanhã - dia 13 de Maio - estarão no distrito em visita integrada no âmbito da campanha eleitoral para as "Europeias".

No decorrer desta visita ao distrito, os dois candidatos comunistas manterão contactos com diversas entidades e instituições, durante o dia, estando marcado para as 20,30h, no restaurante Conchinha, em Portalegre, um jantar convívio de apoiantes da CDU, no qual os dois candidatos não deixarão de apresentar as razões da candidatura unitária ao Parlamento Europeu.

Na linha que tem norteado este jornal, de abertura a todas as candidaturas e pelo destaque que temos vindo a dar sobre as atribuições e competências do Parlamento Europeu, apresentamos o perfil biográfico dos cinco primeiros candidatos propostos pela CDU - Coligação Democrática Unitária.

1º - **Ilda Figueiredo** - 50 anos. Economista. Membro do Comité Central do PCP. Mestrado em Planificação e Administração da Educação. Professora do Instituto Piaget. Foi deputada à Assembleia da República entre 1979 e 1991. Foi membro do Comité Misto Assembleia da República/Parlamento Europeu. É vereadora da Câmara Municipal do Porto.



2º - **Joaquim Miranda** - 48 anos. Economista. Membro do Comité Central do PCP. Vereador da Câmara Municipal de Portalegre. Deputado à Assembleia da República entre 1980 e 1986. Deputado do Parlamento Europeu desde 1986. Vice-Presidente do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica. Vice-Presidente da Assembleia Paritária do Acordo entre os Estados de



África, das Caraíbas e do Pacífico e a União Europeia / ACP/UE).

3º - **Sérgio Ribeiro** - 63 anos. Doutor em Economia. Membro do PCP. Membro da Assembleia Municipal de Ourém. Foi deputado à Assembleia da República. Foi Consultor Chefe de Missão BIT/OIT em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e outros países africanos.

Foi Director-Geral do Emprego. Deputado ao Parlamento Europeu desde 1990, sendo Questor desde 1994. Membro de várias comissões do PE e do Inter-Grupo do PE para as Questões de Timor-Leste.

4º - **Manuela Cunha** - 42 anos. Curso de Literatura da Sorbonne e de Animação Cultural, tirado em França. Fez parte do Movimento Pacifista e Anti-Nuclearista Francês. Membro da Comissão Executiva do Partido Ecologista "Os Verdes" desde 1987. Membro da Presidência da Comissão Permanente dos Partidos Verdes da Europa Comunitária. Foi membro da Assembleia Municipal de Almeirim.

5º - **Honório Novo** - 48 anos. Engenheiro. Professor. Membro do PCP. Foi vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia entre 1990 e 1994. Foi Presidente da Direcção do TEP-Teatro Experimental do Porto. É deputado ao Parlamento Europeu desde 1994 e membro das Comissões de Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Política Regional e das Pescas, no PE.

depois já não o largou e passou a ser pior. E os *jagunços*? A democracia só é boa nas eleições e desde que nos elejam a nós!

-Não é bem assim!
-E se mudássemos de assunto?
-Tá, olha vem aí a *contra-informação*!

(...)
José Dinis Murta
1º de Maio de 1999

Notas
1 - *Santo Aleixo* é uma aldeia alentejana sita a escassos quilómetros de Estremoz. Actualmente, para que não

morresse, os bonecos de Santo Aleixo são pertença de um grupo de expressão dramática de Évora, que fiel à tradição continua a fazer crítica social.

2 - Como este diálogo, pode vir a ser, um dia mais tarde, um documento histórico, informa-se que a *Contra-Informação* é um curto espaço de tempo de emissão na programação da RTP 1, que é transmitido imediatamente a seguir ao Tele-Jornal das 20 horas, de segunda a sexta-feira. É essencialmente de crítica política. Através de diálogo entre bonecos, que "incarnam" de forma grosseira, e mais ou menos pitoresca, personalidades

públicas, principalmente da cena política portuguesa, por vezes figuras estrangeiras, cujos nomes são também uma deturpação satírica do verdadeiro, ridicularizam-se acontecimentos recentes - políticos e outros. É um entretenimento. Os políticos, já se habituaram e até gostam, é uma maneira de serem conhecidos. É uma maneira de brincar com a realidade, mas a brincar, a brincar ... e já se confunde a brincadeira com a realidade, já não se sabe onde acaba uma e começa a outra! E todos gostam, e a brincar e a divertir - nos vão enganando ... uns e outros!

Uma chávena de chá com o Padre Álvaro Semedo (*)

No livrinho "alguns sumários da história de Lamego" (Câmara Municipal de Lamego, 1979, 46 pgs.), coordenado por JF Cordeiro Laranjo, há um breve capítulo - "De como a Cidade de Lamego teve de ser vendida com outras terras, por cento e cinquenta mil cruzados, pouco mais ou menos, em 1661" - que versa o casamento da Infanta D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV, com o rei de Inglaterra, Carlos II. Era o materialista ajuste do dote... O enlace real verificar-se-ia no ano seguinte, 1662. O dito capítulo remata com este comentário: - "Foi esta nossa Infanta, filha de D. João IV, quem levou para Inglaterra a "moda" de tomar chá... Penso que, em vez do inglês *five o'clock tea*, deveriam dizer: *Queen Catherine tea*".

Até parece que Portugal ganhava, em 1662, modos de terra refinada... e exportava requintes... Uns 275 anos antes era diferente. Acontecia o casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre. O sangue latino cruzava-se com o sangue anglo-saxónico. salvador de Madariaga que era ibérico e viveu na Grã-Bretanha, falava no enlace da imaginação e do instinto com o senso prático e a cautela da experiência. E foi isto a "inclita geração". O Infante D. Henrique, o Navegador, é, na sua ipsidade, quer o sonhador quer o mero comerciante...

Antes de D. Filipa de Lencastre reinar no tosco reduto de nossos hábitos, comia-se à mão... Diz um irmão meu que foi D. Filipa que introduziu na corte lusa o simples garfo. Acredito. Há que temperar, assim, o juízo peremptório de Aquilino Ribeiro no seu retrato sobre El-Rei D. João III, quando escreve: - "No reinado de D. Manuel tirava-se ainda comida das prateleiras e almofias com os cinco dedos, e para limpar as mãos enlambuzadas lá estavam à beira dos convivas os alôes, podengos e fradilqueiros de pêlo felpudo". O reinado de D. Manuel ocorre um século depois do reinado de boas maneiras de D. Filipa de Lencastre... Cem anos não tinham bastado para o garfo se espetar bem nos hábitos nossos?

Foi a Infanta D. Catarina quem levou para Inglaterra a "moda" de tomar chá... também me escudo numa implacável reserva: é que a primeira referência ao comércio do chá, em Inglaterra, encontra-se numa carta de um comerciante para o seu agente em Macau, datada de 1615.

Da casa paterna herdei um lamento: meu pai possuía a raríssima e extraordinariamente

bela edição japonesa de "O Culto do chá" (Kobe, Japão, 1905), com ilustrações de Yoshiaki, essa pequena e grande obra de Wenceslau de Moraes. Tenho a longínqua memória das cores das ilustrações. Guardo nos dedos a sensação da qualidade de papel... papel arroz. Se a Wenceslau de Moraes chamavam, no isolamento de Tokushima, o "Portugaru-San" (isto é o Senhor Portugal), a esse seu diminuto livro deveria chamar-se "O Senhor Oriente". Era tão oriente como um biombo de Nanbam. Alguém, um dia apanhara meu pai distraído e levava consigo essa jóia da etérea imprensa...

Nunca cheguei a ler o texto. Na última Feira do Livro, em Lisboa, busquei o pavilhão das edições do Instituto Cultural de Macau. Na lista de vendas havia uma edição intitulada "O Culto do Chá". Fiquei sem saber se se tratava da obra de W. de Moraes. Quando cheguei ao pavilhão, os exemplares haviam-se esgotado!

Queria saber se Wenceslau de Moraes cita o Padre Álvaro Semedo...

Há quem asseverar que se deve ao padre Gaspar da Cruz, missionário português, a primeira menção sobre o chá, na Europa, numa publicação do ano 1560. Como não me foi possível seguir o rasto bibliográfico deste padre, ponho de quarentena aquela afirmação. Vi-a desacompanhada de tudo...

Por outro lado, o juízo mais corrente é o de que o comércio e introdução do uso da bebida do chá na Europa se deve especialmente a ingleses e holandeses. Isto é uma verdade em bloco, mas não uma verdade em pormenor. Os hábitos também se fazem e no fazer há sempre um princípio. E aqui é que funciona a primor o padre Álvaro Semedo.

Este português de extraordinário mérito nasceu na vila de Nisa, Alentejo, em 1585 e faleceu em Cantão, China, em 18 de Julho de 1658, mas achando-se seu corpo enterrado em Macau. Fez estudos humanísticos na Universidade de Évora e largou, como missionário, para o Oriente. Goa, aonde chegou em 1608, foi o primeiro campo de ensaios. Depois, experiente, em 1613, avançou este jesuíta rumo à imensidão do Império da China. Era um dos que queria evangelizar o Dragão. E, para estudar o Dragão, teve olhos que fatigaram os mais inadvertidos escóndrijos daquela maneira de ser uma tão diversa civilização. Viu, escreveu. O resultado foi um fascinante livro de realidades que se parecem com o sonho e que o fígar deste século deveria redescobrir agora

que os povos da iniciativa preferita estão a apresentar seus saldos... este positivo saldo com a China poucos concorrentes tem.

O Padre Álvaro Semedo, lá no Oriente, andava saudosos de Portugal. Tinha de ir a Roma. Em 1640 chega a Lisboa e, em 1642, a Roma. Ao passar por Madrid, conhece o português Manuel de Faria e Sousa (1590-1649), polígrafo relacionado com todo o mundo culto e as imprensas. O coarctado entre ambos foi frutuoso. O Padre Semedo era o manancial, traria papéis. Creio, porém, que foi Faria e Sousa quem lapidou o diamante bruto, o ordenou, tendo sempre a seu lado, num trabalho a dois, o dialogante padre Semedo. É que Faria e Sousa ao explicitar que o livro é "sacado de las noticias del padre Álvaro Semedo", está a enunciar o seu trabalho de revisão que não apenas o de tradutor de língua portuguesa (a do manuscrito) para a língua castelhana. Melhor, trabalho de coautoria já que o verbo é traslado de realidade (nesse tempo não existia o espantalho do estruturalismo...) Quer o prólogo de Padre Semedo quer o de Faria e Sousa apontam para essa estreita colaboração entre os dois. A obra não deixa, assim, de ser também de... Faria e Sousa! E pressinto um árduo trabalho entre os dois, um trabalho a vapor: que o Padre Semedo desejara levar o livro, impresso, para Roma! E tudo bate certo. O laborioso Faria e Sousa não desapontava a ninguém. O livro é impresso, em Madrid, no ano de 1641. Se no amorfo original se intitulava "Relação da Propagação da Fé no Reyno da China e outros adjacentes", em castelhano conhecido ficará por "Império de la China e Cultura Evangélica en el, por los religiosos de la Compañia de Jesus. Sacado de las noticias del padre Álvaro Semedo de la propia Compañia, por Manuel de Faria ey Sousa, cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real".

É um continente de imensos dados sobre a história, a geografia, os povos e os costumes da plural China. Sei como Faria e Sousa trabalhava. Tinha um poder genial de coordenar as matérias, situá-las, aparentá-las. Daí que no final de seus trabalhos (os editados, os que só existem em manuscritos) surjam essas lapidares radiografias que são as "tablas", os elucidativos índices. Nesse continente de dados não nos perdemos e, muito pelo contrário, rapidamente se alcança o desejado. Parece que Faria e Sousa adivinhava o preguiçoso futuro.

(Continua no próximo

Fechado para balanço VIII

Iniciámos em 3 de Fevereiro do corrente ano, neste *quinzenário*, o *fechado para balanço*.

Continuamos.
Saldo transportado

-Trânsito-estacionamento no Largo Dr. António Granja/Porta da Vila (Vila de Nisa). Deve ou Haver? Onde é que se deve incluir o não cumprimento da deliberação camarária para a regularização e melhoria do

vida! A deliberação ficou na gaveta ao lado de tantas outras a ganharem bolor e a transformarem-se em documentos históricos para a *feira das velharias*. Cada um estaciona como quer e pode, onde mais lhe aprouver.

E a Porta da Vila é *Ex-Libris*, dizem.

Tiraram-se os cabos que infestavam a porta porquê e para quê?

Património e turismo encham os discursos, são



trânsito-estacionamento no Largo Dr. António Granja/Porta da Vila? A Câmara deliberou, mas não se cumpriu, tudo continuou na mesma. Constantemente se fala em património. Constantemente se fala em turismo. Fala-se para aí na *melhoria ambiental e na qualidade de*

coisas bonitas que se dizem nas *alturas oportunas*, mas ...!
Deve ou Haver?

Continua
Saldo a transportar

José Dinis Murta
09 de Maio de 1999

número)

(*) O presente texto é da autoria de Joaquim de Montezuma de Carvalho e foi publicado no nosso colega "Figueirense", da Figueira da Foz, em 26.8.88.

A transcrição deste artigo justifica-se, a nosso ver, pela importância (justa) atribuída ao nosso conterrâneo Padre Álvaro Semedo, missionário jesuíta e autor (no século XVII) de não menos importante obra "Relação da Grande Monarquia da China" (1). Um livro, pioneiro, que fez luz, interpretou os caracteres chineses e traduziu-os para a linguagem corrente, dando a conhecer no Ocidente, muitos dos aspectos até aí desconhecidos, sobre o modo de viver, os usos e costumes dos povos dos mares da China.

Já referido, por diversas vezes, nestas páginas, a figura e a obra do Padre Álvaro Semedo, ocupam um lugar de incontestável destaque entre os mais notáveis filhos desta terra

transtagana. Lida, estudada, comentada, em diversas instâncias do saber e do conhecimento, a obra do Padre Álvaro Semedo constitui uma referência obrigatória para investigadores e estudiosos das civilizações orientais, enquanto que o autor, na terra que o viu nascer, é pouco menos do que um ilustre desconhecido.

É tempo de recuperar a memória perdida e de dar a conhecer a vida e a obra deste nissense de grande craveira intelectual. É tempo, mais do que tempo, de revelarmos aos actuais e aos vindouros, filhos desta terra, à região e ao país, que não olvidamos o trabalho e o mérito daqueles que por obras valorosas se foram da lei da morte libertando.

É tempo, é sempre tempo - quando a memória não é pequena e a alma grande-, de arrepiarmos caminho e de devolvirmos a esta figura nissense e histórica, a chama e o brilho da nossa gratidão. Mãos à obra!

MM

S. JOÃO BAPTISTA de MONTE CLARO (3)

Uma história com 200 anos?

Dissemos, em número anterior, que a história não se faz sem documentos. Os documentos são as fontes que nos irão dessedentar (em parte, já dissemos que a história é sempre parcial, é sempre uma parte do todo, pois é impossível conhecer tudo), da nossa sede de conhecimento do passado do homem, qual fonte de água cristalina que nos dessenta nos dias de calmaria.

Para fazer a história da capela de S. João Baptista precisamos de documentos, de fontes e a fonte que temos mais à mão é a própria capela - o edifício e o seu recheio - as informações que nos dá, mas estas informações carecem de ser analisadas, criticadas, interpretadas, confirmadas com outras, interrogadas, ... para a obtenção de respostas, para fazer a história.

Dissemos que, encimando a porta do templo, está desenhado a preto, em grandes algarismos árabes, uma data - 1799.

E deixámos algumas perguntas:

A actual capela foi construída em 1799?

A capela já existia em data anterior a 1799?

A data de 1799 corresponde a data de reconstrução/ampliação?

S. João Baptista de Monte Claro tem mais de 200 anos?

Qual é a história desta capela e de S. João Baptista na história de Monte Claro?

Mas há outras fontes que falam da Capela de S. João Baptista de Monte Claro. Iremos conhecê-las.

E começamos com o que encontramos escrito por José Diniz de Motta e Moura no livro *Memória Histórica da Notável Villa de Niza*.¹ Em notas de rodapé comentaremos o texto - explicando, confirmando factos, levantando hipóteses, colocando dúvidas, lançando pistas para novas investigações ...

E vamos começar!

"... tem por filial¹ a capella¹ de S. João, que os vizinhos² do Monte do Claro³ mandaram construir⁴ para ouvir missa nos dias santificados, e onde festejam as donzellas do povo o illustre precursor do Messias⁵ no dia 23 de junho, com suas cantigas e folguedos, levando em ovação pelas ruas todas o seu estandarte⁶, e havendo no dia seguinte mesa lauta em casa do festeiro, que é sempre um dos mais ricos e abastados lavradores, e no pequena templo missa cantada e sermão em honra do santo: também n'elle, precedendo licença do prelado da diocese,⁷ se baptisam e casam os jovens das

povoações meridionaes da freguezia⁸; e já se enterrou no anno de 1822⁹ uma frondosa donzella do monte do Claro, que o amor desordenado, que inspirara a um mancebo de genio violento e feroz, sacrificou na idade de 22 annos, em que com maior crueza e atrocidade a assassinou nos suburbios da povoação."¹⁰

Deixamos certezas, dúvidas e perguntas, agora temos que ir à procura de novas fontes.

Aqui estaremos para, conforme as possibilidades, confirmar certezas, esclarecer dúvidas e responder às perguntas.

NOTAS

1-José Diniz da Graça Motta e Moura, *Memória Histórica da Notável Villa de Niza*, Parte primeira, Lisboa, Typografia Universal, 1877, págs. 104 e 105. Há uma reimpressão fac-similada desta edição, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.

Motta e Moura nasceu em Nisa em 18 de Julho de 1814 e faleceu em 27 de Janeiro de 1874; é assim contemporâneo de alguns acontecimentos que descreve ou, se não são do seu tempo, estão ainda muito frescos na memória das pessoas junto das quais colheu informações, como complemento ou confirmação, ou ainda na falta de outro tipo de fontes.

Motta e Moura foi presidente da Câmara Municipal de Nisa.

2-Refere-se à Igreja Matriz de S. Matias, no Cacheiro, S. Matias é o santo orago (padroeiro) da freguesia do mesmo nome, que é constituída, actualmente pelas povoações de Cacheiro, Velada, Chão da Velha, Monte Claro, Falagueira e Montes Matos. Já fez parte da freguesia o Monte de S. Pedro, que foi abandonado em data que procuraremos investigar. Nos campos do Cotão, nas margens do Tejo, também há vestígios de habitações, que foram abandonadas em data que procuraremos também determinar. Hoje todas as crianças sabem de onde vêm os bebês, mas não há ainda muito tempo que, no Monte Claro, se dizia que os meninos vinham do Cotão; o Cotão era assim um lugar místico sempre presente no imaginário das crianças, a história da cegonha vinda da França só chegou num passado mais recente e hoje já não há mistérios.

Segundo Motta e Moura a sede da paróquia era no Monte de S. Pedro e foi transferida para o Cacheiro com a construção da Igreja de S. Matias "... pelos annos de 1580...", pois "... nem a casa,

nem o logar eram próprios ...". Ficou "no povo mais central" (Ver Motta e Moura, op. cit. pág. 104. Notar que no texto se refere 1780, porém em *Erratas* no fim do livro emenda-se o erro para 1580). Após transporta a entrada principal da igreja de S. Matias, encontramos servindo de pavimento lápides tumulares com a data de 1638.

O concelho de Nisa, na altura em que se faz esta descrição, era constituído pelas freguesias de Nossa Senhora da Graça e do Espírito Santo, com sede na Vila, e pelas de S. Matias e de S. Simão, esta com as povoações de Pé da Serra, Vinagra, Monte Cimeiro, Arneiro, Duque e Pardo. Hoje a freguesia de S. Simão é constituída por Pé-da-Serra e Vinagra. Pardo, Duque e Arneiro formam a freguesia de Santana.

As outras e também actuais freguesias - Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Tolosa e Montalvão - eram sedes de concelhos. Havia ainda o concelho de Vila Flor, povoação hoje integrada na Freguesia de Amieira do Tejo, bem como a pequena aldeia de Albarrol.

3-Capela - templo religioso dependente de outro, a igreja-mãe, a matriz, como vulgarmente é conhecido. A igreja matriz é a de S. Matias, no Cacheiro, e, assim, o templo de Monte Claro é filial (filha), é uma capela.

4-Vizinhos é a designação dada aos habitantes dos concelhos que gozavam integralmente das prerrogativas municipais. Os estranhos ao concelho eram designados de *homens de fora parte*. Para mais informações ver "Vizinhos" in *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão, (dir.), Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971.

5-Monte Claro, actualmente. Não deixa de ser curiosa a denominação *Monte do Claro*, dando a entender ser um *monte* onde viveu o construtor, ou um dos construtores, das primeiras casas, com nome ou apelido *Claro*, porém não se compreende como desapareceu este apelido nas famílias de Monte Claro, se realmente chegou a existir. Voltaremos a abordar este assunto.

6-Motta e Moura não refere a data da construção da capela. A inscrição ANNO DOMINI 1799 que actualmente encima a porta em grandes caracteres foi desenhada em data muito recente aquando da pintura do edifício. Em Junho de 1993, não estava qualquer data inscrita. Antes de obras de restauro levadas a cabo nos anos 60/70 a data estava inscrita em pequena lápide de granito incrustada na



parede por baixo do pequeno azulejo que ainda lá está colocado. A capela esteve, assim, alguns anos sem qualquer tipo de data identificativa. Os testemunhos orais de pessoas que ouvimos não confirmam na íntegra a inscrição, colocam dúvidas na imagem visual que têm em memória da lápide de granito - ? DOMINI na primeira linha e 1777 numa segunda linha. Há, agora, um erro ortográfico. O texto é latino e significa *Ano do Senhor*, a data 1799 é numeração árabe. A memória diz-nos *domini*, além disso na conversa que mantivemos com o Senhor Padre Horácio referiu-se isso. Quem sabe destas coisas de latim, sabe que *domini* é genitivo, pelo que na declinação terminará pela letra *i* e não por *o*. Aqui fica a correcção que, conforme nos disse o Senhor Padre Horácio, irá ser corrigida na capela. É um erro recente que não se justifica ser perpetuado como facto histórico. E a data de 1799 está correcta? Quem escreveu, agora, erradamente *domino* não terá também deturpado a data? Onde está a lápide de granito? Ficou sob o reboco?

7-S. João preparou a vinda do Messias, de Jesus Cristo.

8-Actualmente é conhecido pelo nome de *guão*. O actual *guão* que vai à frente na procissão, que era difícil de *guiar* por causa do seu grande comprimento e peso; por isso poucos se aventuravam a levá-lo, e, por este motivo, foi cortado em cerca de um metro.

9-As capelas precisam de autorização do bispo da diocese à qual pertencem para a realização de baptizados e casamentos. Justifica-se o pedido de autorização pois Monte Claro, e muito mais a Falagueira, ficam longe do Cacheiro (actualmente, por estrada, Monte Claro dista 6 Kms). Quando não havia nem as estradas nem os meios de transporte actuais era difícil, quer de Verão, quer de Inverno, transitar por caminhos *descampados* sem sombras e vencer dois cursos de água (Ribeiro de Filipe e Ribeiro de Palhais) onde apenas existiam passadeiras.

10-Meridionais - a sul. São as localidades de Monte Claro, Falagueira e Montes Matos. Segundo informação do Senhor António da Conceição Maurício, de Nisa, nos finais da década de cinquenta, aquando da presidência da Câmara pelo Dr. Jaime de Almeida, esteve previsto a divisão da freguesia em duas - S. Matias e

S. João Baptista - sendo a linha de fronteira pelo Ribeiro de Palhais. O Dr. Jaime de Almeida foi homenageado a título póstumo, em 5 de Abril do corrente ano, dia da passagem do seu centésimo aniversário de nascimento, com o descerramento de uma lápide numa das ruas do Bairro da Cevadeira, que passou a ser denominada pelos seu nome, e com uma conferência na Biblioteca Municipal.

Procuraremos saber quais as datas dos primeiros baptizados e casamentos realizados na capela.

11-Nesta data os enterramentos ainda se realizavam no interior dos templos ou nos adros destes. Aquando do alargamento e rebaixamento do terreno incorporado na rua do Boqueirão, nos anos cinquenta deste século, da capela até à frente da casa actualmente habitada pelo Senhor António Paixão, mas que fora residência do professor e escola, foram encontrados alguns esqueletos e botões de metal que se diziam de fardas de militares. Só por Decreto de 21 de Setembro de 1835 se legalizou a criação de cemitérios públicos em todas as povoações. Os enterramentos passaram a ser expressamente proibidos nos templos, desde que houvesse cemitério publico na freguesia ou no concelho, por decreto de 18 de Setembro de 1844, do Ministro Reino Costa Cabral. Ver "Enterramentos" in *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão, (dir.), Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971.

12-Segundo investigação que levamos a cabo no Arquivo Distrital de Portalegre a *frondosa donzella* chamava-se Maria Fidalga e era criada do Capitão-mor José Pedro Dias Pestana. "... foi asacchinada e morta violentamente no primeiro dia do mês de Maio de mil oitocentos e vinte e dois ..." e sepultada no dia dois na capela de S. João de Monte do Claro. Não foi levada para o Cacheiro por causa do muito sangue que lançava das feridas. (Arquivo Distrital de Portalegre, Paroquiais, Nisa, S. Matias, Óbitos, 1788-1846, fol. 170 e 171).

O Capitão-mor José Pedro Dias Pestana morreu no Monte Claro em 8 de Março de 1846 e foi sepultado no cemitério do Cacheiro. (ver Motta e Moura, op. cit., pág. 104).

José Diniz Murta
Abril de 1999

*Está na 5ª freguesia Fidalga criada de Cayo em São Pedro das Pestanas
Fidalga de Alpalhão e licenciada em Monte Visentim e sepultada em
Cabo do Claro de Maio de mil oitocentos e vinte e dois em Nisa.*

Excerto do registo de óbito da "frondosa donzella" "asacchinada e morta violentamente" sepultada na capela de S. João de Monte Claro em 2 de Maio de 1822

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

Termas • Tejo • Património • Artesanato • Queijo de Nisa



EDITAL Nº 18/ 99 DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS / DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS - VEREADORES

DR. JOSÉ MANUEL SEMEDO BASSO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Nisa: **TORNA PÚBLICO**, para efeitos do disposto no artº 84º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, o seguinte Despacho:

DESPACHO Nº3 / 99

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS / DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS - VEREADORES

1. Considerando que para um mais eficaz conhecimento das delegações de competências e distribuição de pelouros nos vereadores importa sistematizar os mesmos num único despacho, **DETERMINO**:

A - Revogar todos os despachos anteriores sobre a matéria.
B - Designar o Vereador em Regime de Permanência - **Francisco de Jesus Paixão** - por força dos nºs 3 e 4 do artº 44º do Decreto - Lei nº 100 / 84, de 29 de Março - como **meu substituto legal**.

C - Nos termos e para os efeitos do disposto no nº 2 do artº 54º do Decreto - Lei nº 100 / 84, de 29 de Março, delego nos Vereadores competências que se prendem com as seguintes áreas:

VEREADOR FRANCISCO DE JESUS PAIXÃO

- I.
 - APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA
 - GESTÃO DE OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTA
 - GESTÃO DAS OFICINAS E PARQUE AUTO
 - REDE VIÁRIA, SEGURANÇA RODOVIÁRIA, SINALIZAÇÃO E TRÁNSITO
 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (INCLUI TRANSPORTE PÚBLICOS, REDE RODOVIÁRIA, TÁXIS)
 - LIMPEZA URBANA
 - ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ELECTRIFICAÇÃO
 - ACTOS ELEITORAIS

II.
Coadjuvar o Presidente da Câmara no acompanhamento da Extensão da Câmara em Alpalhão e na Protecção Civil

III.
Delego ainda no Vereador supra identificado as competências que se prendem com actos de gestão corrente indispensáveis ao regular funcionamento dos serviços, designadamente a assinatura de correspondência e outros documentos, bem como férias, faltas e licenças do pessoal afecto às áreas em questão.

VEREADOR ARMÉNIO MORAIS DE ALMEIDA

- SAÚDE
- BOMBEIROS
- DESPORTO

VEREADORA MARIA GABRIELA TSUKAMOTO

- I.
 - AMBIENTE
 - ABASTECIMENTO
 - DESENVOLVIMENTO RURAL
 - PATRIMÓNIO HISTÓRICO

II.
COADJUVAR o Presidente da Câmara no exercício da competência do signatário no acompanhamento das **OBRAS POR EMPREITADA**, e nos **PROJECTOS DO MUSEU DO BORDADO E DO BARRO** e do **ORDENAMENTO E VALORIZAÇÃO TURÍSTICA, AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA DO RIO TEJO E SEVER**

VEREADOR MANUEL VENCES CORDEIRO

- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ASSUNTOS SÓCIAIS

2. **DELEGO** ainda nos Vereadores supra identificados competência para a assinatura de documentos e correspondência, nas áreas em causa (à excepção do item II).

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que irão ser afixados nos locais públicos habituais.

Paços do Concelho de Nisa, aos 4 de Maio de 1999

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(JOSÉ MANUEL SEMEDO BASSO)

INICIATIVAS A PROMOVER PELA CÂMARA MUNICIPAL DE NISA



AGENDA

Adágios de Maio

Era o Maio-moço,
era sardineiro,
vendeu a botica
pra ganhar dinheiro:
dinheiro gastou-se,
botica perdida,
vai pra rua abaixo,
vai pra rua arriba,
ora viva, ora viva!
Maias (1º de Maio)



- *Maio jardineiro enche o celeiro
- #Uma água de Maio e três de Abril valem por mil
- *Peixe de Maio, se vo-lo pedirem, dai-o
- #Em Maio onde quer eu caio
- *Maio hortelão, muita palha e pouco pão
- #Quem em Maio relva, não tem pão nem erva
- *Quem não sustenta um burro em Maio e um cão em Agosto, não é lavrador
- #Maio couveiro não é vinhateiro
- *Decria de Maio e estravessa de S.João parecem bem mas não dão pão
- E de gritos!

Ai está, a "nova" Agenda Cultural" do Município de Nisa. A qualidade gráfica, do papel e o aspecto geral disfarçam o preço de custo: 100 escudos. A "Nisa Activa" de Maio, a primeira a ser posta à venda, cumprindo uma deliberação da Câmara, melhorou técnica e substancialmente. A cor, o grafismo e o conteúdo, assentam-lhe bem, mas, o preço, meus senhores, o preço, é que não se coaduna com a função social duma publicação deste género.

Vão-me dizer que tem custos. Que muitas pessoas a podiam e deitavam fora, que o preço disciplina a procura. Argumentos razoáveis. Mas, devo dizer, que conheço muitas "Agendas Culturais", muitas delas enviadas para a redacção do jornal, algumas de grandes cidades e com um número de páginas e informações incomparavelmente superior à "nossa". De comum têm o facto de serem distribuídas gratuitamente. Nem faz sentido que o seja de outra forma. Disciplinem a oferta; façam com que sejam entregues a quem, naturalmente, faz uso cultural, delas. Revogar esta decisão (a venda) é um imperativo.

Muitas e variadas iniciativas nos traz este "Maio Activo". (Não se esqueça, entretanto, que Maio é o "mês do coração". Faça desporto, ponha-se a andar, a correr, pegue na bicicleta e ponha-a funcionar. Olhe pela sua saúde, não só em Maio, mas no ano inteiro.)

Em Maio pode e deve ir ao cinema. E que excelentes filmes a programação do Cine Teatro tem para oferecer. Nos dias 1 e 2 exibiu-se o grande vencedor dos Óscares: "A paixão de Shakespeare". A 6, "Ainda sei o que fizeste no Verão passado" e nos dias 8 e 9, "Elizabeth", outro filme de qualidade. Seguem-se a 15 e 16 uma comédia hilariante "O bom patife". Nos dias 20 e 21 "Jaime", o filme português do momento e a 22 e 23, Roberto Benigni vai mostrar-nos o desejado "A vida é bela", desta vez é mesmo a valer. A finalizar, a cinematografia de Maio oferece-nos a 28 e 29, "Profundo como o mar", um drama que conta com o desempenho de duas das mais talentosas actrizes da 7ª arte: Michelle Pfeifer e Woopi Goldberg.

Teatro

Teatro nas escolas do concelho é uma realidade em marcha, promovida pela Biblioteca Municipal. A representação da peça infantil "O tesouro" ocorreu nas escolas de Arez, Montalvão e Alpalhão, nos dias 3 e 4. "É de gritos" é a peça infantil produzida e representada pelo Grupo de Teatro "3 em Pipa", de Odemira e a ser exibida em Nisa no dia 28 de Maio, no Cine Teatro, no âmbito da programação da Feira do Livro que começa nesse mesmo dia.

Música

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

15 e 16 Maio às 21.45h
O BOM PATIFE

20 e 21 Maio às 21.45h
Jaime
O grande filme português

22 e 23 Maio - às 21.45h
Roberto Benigni num filme
incomparável
A vida é bela
A não perder



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Homenagem

Finalmente chegou a tão esperada homenagem ao Dr. Jaime de Almeida, figura ilustre e benemérito do povo de Nisa.

A nossa comunidade em França, ficou surpreendida com este acontecimento, referenciado pelo "Jornal de Nisa", não questionando o valor, o merecimento e a justeza da homenagem, mas, a falta de informação sobre esta personalidade, afirmando que "só se sabem as coisas depois destas terem passado".

Na realidade, esta homenagem a título póstumo, feita a um homem do Povo, foi uma recompensa valorosa e honrosa pela parte do nosso Município, que com o seu gesto, soube tocar no coração dos nisenses.

Eu já várias vezes tenho dito que são as pequenas coisas que fazem avançar as grandes e se imaginarmos bem, uma pedra que é tão simples e original, mas que assinala o nome de uma rua, praça ou avenida, esta por sua vez passa a ter um valor muito significativo para o povo que nela habita.

Por esta razão... mãos à obra! Vamos acabar com os nomes de ruas designadas por A,B ou C e serem substituídas por nomes de pessoas boas, ilustres ou heróicas da nossa terra.

Porque não também, dar a uma das ruas dos novos bairros, o nome de Rua do Emigrante, sugestão já aqui formulada por diversas vezes?

França: "Avril au Portugal"
As flores de Abril são símbolos de Paz e de Liberdade

Com o 25º aniversário do 25 de Abril a ser festejado por todo o lado, assinalando a vitória do povo português, a comunidade lusa em França também não quis deixar passar despercebida esta data, tendo aderido à realização de festas, colóquios e palestras sobre a "Revolução dos Cravos". Iniciativas a que a comunicação social francesa não ficou indiferente, transmitindo, quer a rádio, quer a televisão, diversos programas temáticos sobre o 25 de Abril e homenageando os seus capitães.

A memória do nosso patricio, Salgueiro Maia, foi inconfundivelmente destacada e referida por várias personalidades, elogiando-o como um dos principais heróis da Revolução.

25 anos passados, Portugal está a viver ao ritmo do tempo, desenvolvendo-se em todos os sectores, sendo considerado pela União Europeia um dos países com mais progresso na Europa. Ainda bem que assim é, para que os países do "velho continente" não pensem que pertencemos a uma província espanhola...

Portugal está lá, e bem, no seu cantinho, oferecendo ao seu povo o bem-estar, a paz e a liberdade, esta que noutros tempos nos era proibida.

A emigração em massa e clandestina na década de 60 e a queda do fascismo, foram os primeiros passos na edificação do Portugal Novo, tendo como recompensa, logo a seguir, a adesão à CEE e a integração na UE, que trouxe a todos os portugueses, a estabilidade, o direito de expressão, a paz e a democracia, embora ainda haja muita coisa por fazer. Mas, a vida continua...

Ao terminar e para que o 25 de Abril não seja apenas um dia de festa, queria aqui honrar a memória de Salgueiro Maia e felicitar todos os nossos libertadores, que com o seu acto heróico e sem derramamento de sangue, souberam dar a conhecer ao mundo, que nós, os Portugueses, somos grandes e demos um grande passo em frente no enriquecimento da nossa história.

Viva Portugal!
Viva os cravos vermelhos!
Viva os Capitães de Abril!



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos Baptizados Aniversários e outras comemorações

Grande variedade de produtos: Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

SPORT NISA E BENFICA SEGUNDA CONVOCATÓRIA



Convocam-se todos os sócios do Sport Nisa e Benfica, ao abrigo do artigo 37º, dos Estatutos desta colectividade, para uma Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 14 de Maio, sexta-feira, no Salão de Reuniões da Junta de Freguesia do Espírito Santo, pelas 20.30 horas.

Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleições para os corpos gerentes 1999/2001.

Nisa, 7 de Maio de 1999

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Arménio de Pina Morais de Almeida.



1ª Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 83vº a folhas 85vº do livro de notas para escrituras diversas nº 66-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António Dinis Curado e mulher Catarina da Cruz Malpique, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua 25 de Abril, 143-B, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, ambos situados na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa:

UM- Urbano, destinado a habitação, sito na Rua 25 de Abril, 143-B de polícia, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados e a descoberta de sessenta metros quadrados, que se compõe de casa de rés-do-chão com quatro divisões, primeiro andar com três divisões e quintal, a confrontar pelo Norte com Mário Dinis Porto, pelo Sul com Maria do Rosário Caixado Macedo e pelo Poente com António Dinis Curado e pelo Poente com via pública, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1623, com o valor patrimonial de 32.006\$00;

DOIS- Rústico denominado "Lage do Marco", com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, formado por duas parcelas cadastrais, que constam de cultura arvense, figueiras e oliveiras, a confrontar, pelo Norte e Nascente com Ana de Graça Louro, pelo Sul com Maria do Rosário Caixado Macedo e pelo Poente com António Dinis Curado, não descrito na mencionada Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 137 da secção M, com o valor patrimonial de 3.125\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido os ditos prédios por usucapião, mediante adjudicação em partilha efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido nos prédios os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 6 de Maio de 1999

O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

1ª Publicação



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 80 a folhas 81vº do livro de notas para escrituras diversas nº 66-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim Marques Pizarra e mulher Maria Marques Bento, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no Largo da Fonte, 6, no lugar de Velada, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito no Largo da Fonte, 6, no lugar de Velada, na freguesia de São Matias, concelho de Nisa, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com quatro divisões e primeiro andar com três divisões, a confrontar pelo Norte com Rua Pública, pelo Sul e Poente com José Miguel e pelo Nascente com Paulino Miguéns, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 830, com o valor patrimonial de 25.454\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 5 de Maio de 1999

O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

1ª Publicação



NOTARIADO PORTUGUÊS PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de catorze de Abril de mil novecentos e noventa e nove, a folhas sessenta e duas verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número VINTE-E, do Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco, a cargo da Notária Maria Manuela Romão de Seabra Castel Branco, os outorgantes:

MANUEL RIBEIRO NOGUEIRA PIRES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO CARAMONA DE FIGUEIREDO NOGUEIRA PIRES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão e ela da freguesia e concelho de Lisbon, residentes habitualmente na Av. Infante de Sagres, nº23, rés-do-chão, na freguesia e concelho de Castelo Branco, contribuintes fiscais, respectivamente, números 151446474 e 151446482, justificaram por não possuírem título a aquisição por usucapião do seguinte prédio:

RÚSTICO, sito à Corga, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, composto por seis parcelas cadastrais de cultura arvense, hortas, citrinos, figueiras, dependências, oliveiras, olival e mato, com a área de cinco hectares e seis mil metros quadrados, a confrontar pelo norte com Alfredo Mendes de Figueiredo, do sul com Maria Figueiredo Celeste Chambe e outros, do nascente com Rafael Esteves de Figueiredo e do poente com José Ferreira Pinto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 347 da secção B, com o valor patrimonial de 75.222\$00 e atribuído de seiscentos mil escudos descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa sob o número setecentos e onze, da freguesia de Santana.

Que deste prédio se encontra registada a seu favor a aquisição de metade, pela inscrição G-Três, à respectiva descrição, encontrado-se a outra metade registada a favor de Efigénia Figueiredo Carmo e marido Joaquim Duarte Guterres pela inscrições G-Um e G-Dois, e inscrito na matriz em nome do justificante.

Está conforme o original.

Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco,

vinte e oito de Abril de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante - Ana Paula Beato Coelho de Barros



1ª Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 68vº a folhas 70vº do livro de notas para escrituras diversas nº 66-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António José Ventura e mulher Maria Antónia Felício D'Oliveira, casados sob a regime da comunhão geral, residentes na Rua do Rossio, 18, em Arez, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, ambos situados na freguesia de Arez, concelho de Nisa:

UM- Rústico, denominado "Rasas", com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, formado por três parcelas cadastrais, que constam de olival, solo subjacente cultura arvense em olival, figueiras, cultura arvense e oliveiras, a confrontar pelo Norte com António Caldeira de Sena, pelo Sul com caminho público, pelo Nascente com António José Ventura e pelo Poente com Manuel Luís Marques, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 69 da secção E, com o valor patrimonial de 5.645\$00; e

DOIS- Rústico denominado "Rasas", com a área de dois mil trezentos e cinquenta metros quadrados, formado por três parcelas cadastrais, que constam de olival, solo subjacente cultura arvense em olival, figueiras, cultura arvense e oliveiras, a confrontar, pelo Norte com António Caldeira de Sena, pelo Sul com caminho público, pelo Nascente com João Rosa Dias e pelo Poente com António José Ventura, não descrito na mencionada Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 70 da secção E, com o valor patrimonial de 5.343\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido os ditos prédios por usucapião, mediante adjudicação em partilha efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos; sendo porém certo que têm sempre exercido nos prédios os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 27 de Abril de 1999

O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

Os camaleões

Felizmente poucos são os portugueses que actualmente não concordam com a "Revolução dos Cravos".

Ultimamente temos vindo a assistir a curtos episódios, transmitidos pelas estações de TV nacionais, que nos têm mostrado algumas acções que maior contributo deram para o derrube do antigo regime totalitário e a consolidação da democracia.

No dia 25 de Abril de 1974, o ambiente ainda era de alguma desconfiança, mas, assim que os mais conservadores perceberam que não havia outro remédio que não fosse aderir, aí era vê-los de mangas arregaçadas, colarinho desabotoado, consentindo e admitindo com seres outrora considerados de segunda classe, conversas amistosas, de "tu" para cá, "tu" para lá, querendo até dar a entender que durante toda a sua vida, tiveram uma prática democrática.

Tantas alterações de comportamento, "viragens de casaca", enquanto até aquela

altura foram repugnáveis ditadores que em cada frase que proferiam, sempre com arrogância, a faziam acompanhar do "quero", repetido vezes sem conta.

Seguiu-se uma época agitada, de lutas ideológicas, com uma vontade enorme de transformar quase tudo, inclusive a mentalidade de um povo.

O povo, esse, aderiu espontaneamente, de alma e coração, tornando-se um elemento essencial, conjuntamente com os militares e todos aqueles que lutaram na clandestinidade contra o regime fascista, tomando os "bunkers" mais importantes do antigo regime.

Desde o 25 de Abril de 1974 até ao final desse ano, muito trabalho tiveram os alfaiates.

Tomaram-lhe o gosto, e desde essa altura até à presente data, já o pano se rompeu e alguns ainda teimam em, pelo menos de quatro em quatro anos, virar toda a indumentária.

Assim, já percorreram a maioria dos partidos políticos, na mira de alcançarem o poder, o qual na maioria das vezes se lhe escapa, pois a sua retórica não passa de conversa fiada, à qual o povo vai dando resposta adequada.

Com o 25 de Abril obtivemos a liberdade, em todas as vertentes e consolidámos a democracia, riquezas incomensuráveis para um povo amordaçado e reprimido.

José Illário

Essa doce palavra Liberdade

Sei de um país onde há 25 anos se comemora de Maio o dia primeiro.

Sei de um país onde há 30 anos se lutava pela conquista da jornada de trabalho de 8 horas.

Sei de um país que teve "praças de jorna", mercados de mão de obra, de gente que lutou pelo direito ao trabalho e ao pão: gente agredida, espezinhada, privada dos direitos elementares, presa, sufocada...

Sei de um país que teve Catarina, mas também Caravela e Casquinha, Dias Coelho, Adriano, Zeca: cantores, poetas, escritores, operários de enxadas e das minas, gente vivendo e sonhando com essa doce palavra liberdade.

Sei de um país, de gente que descobriu mundos e fundos, desbravou caminhos e oceanos; construiu um império de quimeras.

Sei de outros países de longas planícies e desertos, de terra vermelha, em brasa, povoadas de rios e tabancas, de bolanhas e sanzalas, onde viviam pessoas, meus irmãos de pele mais escura, sentindo as grilhetas da opressão e da tirania.

Sei de outros povos meus irmãos e de irmãos que não vejo há muito: Mondlane, Neto, Samora, Amílcar, Xanana, que me ensinaram balanta, quimbundo, crioulo, maconde e a rimar unidade com liberdade, consciência com independência.

Sei de outras músicas, do "cobiana jazz", do merengue e da coladera, da morna e da marrabenta: ritmos de paz e de guerra, de sofrimento e de revolta, de dor e de esperança.

Sei de um país que viveu nas trevas durante uma longa noite e de um regime que construiu campos de morte lenta, oprimiu, violentou, suprimiu o pensamento e a expressão, assassinou.

Sei de um país que acordou, há 25 anos, numa manhã luminosa, envolta de cravos e de canções, de alegria e fraternidade.

Sei de um país que em Maio prolonga Abril e que no mês das flores e das Maias, das searas e das papoilas, nasce um cântico de renovação que percorre o Gêba, o Zaire e o Rovuma, levando até Dili a brisa da paz e da liberdade.

Mário Mendes



ÉCOMARCHÉ Nisa

PROMOCÃO

de 5 a 16 / 5 / 99

Óleo Bouton D'or 3 Lts - 499\$00

Queijo Flamengo Paturages 849\$00 Kg

Batata Nova 78\$00 Kg

Salmão Posta 2ª Pele Congelada (Nevão) 999\$00

Maria Chabrior 179\$00 (3x200grs)

Coca-Cola + Fanta (1,5Lt + 1,5 Lt) 379\$00 Pack

Pack de Limpeza (APTA) 799\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

NISA III ESCAPNEU

MANUTENÇÃO AUTO, LDA.

PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO | ALINHAMENTO DIRECÇÃO -
CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS -
ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO

Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa - Tel/Fax: 045 412 613

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)
429104 - 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

**Leonor Isabel
Ferreira**

Médica Dentista

Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/412531

e
PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

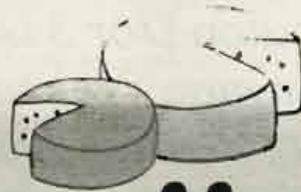
Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

6050 NISA

Venha à
Feira do Album
na
Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

Feira do Queijo



19 e 20 Junho **1999**

Esperamos por Si!

nisa
Concelho Convida

APOIO:



FAÇA O QUE FIZER COM O SEU NOVO ATOS.
É BOM SABER QUE PODE CONTAR COM O DUPLO AIRBAG.

ATOS
Igual a si. Diferente dos outros.

No Novo Atos tudo foi previsto. É um escape que cabe sempre mais alguém. Rodar com pneus lisos dá resultados surpreendentes. Cabe sempre mais qualquer coisa. Se no interior já não caber mais nada, sempre tem as barras dejection. No interior temos o computador para o piloto e o condutor, rádio, rádio, rádio de condução e de aviação. E se ainda assim, houver algum imprevisto, lembre-se que pode contar com o duplo airbag e o airbag. O escape de um carro não tem muita coisa, sem mudar o preço. Experimente a versão que mais lhe convém. **A PARTIR DE 1.600 contos.***

ENTRADA V.M.

DIRIGIR-SE SEMPRE PELA RAZÃO.



NISAPOR, Lda

Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.
Av. Francisco Fino, 34
Zona Industrial - Apartado 245
Telef.: 045/300460
7300 Portalegre

Concessionário Distrital
Exposição e Assistência:

Portalegre, Elvas e Ponte de Sor

**VENHA EXPERIMENTAR
OS MODELOS HYUNDAI**

Distrital de Futebol da 1ª Divisão

Incerteza final

Vinte e nove jornadas não chegaram para se apurar o campeão distrital da 1ª divisão em futebol. A Terrugem que parecia já ter o título assegurado não conseguiu fazer a festa em Ponte de Sor e a derrota (0-1) deu novo alento à equipa local e projectou Os Avisenses (vitória caseira ante o Tramaga) para o comando da tabela classificativa, com um ponto à maior sobre o duo Terrugem-Elétrico. A derradeira jornada vai ser a decisiva. Jogos "escaldantes" adivinham-se em Monforte (Monfortense-Avisenses), em Alter do Chão (Alter-Elétrico) e na Terrugem que recebe o Alegrete. Três jogos onde a emoção andará à flor da pele e os ouvidos colados aos transistores.

No fundo da tabela, as dúvidas acabaram há muito para Caiense e Santa Eulália. O Alpalhoense, com a vitória sobre o último classificado, viu surgir uma réstea de esperança, mas, também aqui, só a última jornada definirá quem acompanha os dois clubes já "condenados". Jogos emotivos, pois, em Castelo de Vide que recebe o desesperado Mosteirense (31 pontos) e em Fronteira, onde o Alpalhoense (30) vai tentar o "milagre", trazendo os pontos da vitória e da "tábua de salvação". Missão espinhosa, mas não impossível! Vamos lá!

Resultados da 29ª Jornada
 Póvoa e Meadas, 1 AD Alter, 2 Avisenses, 3 Tramaga, 0 Arenense, 3 Monfortense, 2 Os Elvenses, 4 Caiense, 0 Alpalhoense, 2 Santa Eulália, 1 Mosteirense, 0 Fronteirense, 1 Alegrete, 5 Castº de Vide, 6 Elétrico, 1 Terrugem, 0

Próxima Jornada (Última)
 Tramaga - Póvoa e Meadas
 Monfortense - Avisenses
 Caiense - Arenense
 Santa Eulália - Os Elvenses
 Fronteirense - Alpalhoense
 Castelo de Vide - Mosteirense
 Terrugem - Alegrete
 AD Alter - Elétrico

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1º Avisenses	29	23	2	4	78-25	71
2º Terrugem	29	22	4	3	80-23	70
3º Elétrico	29	22	4	3	83-26	70
4º AD Alter	29	14	9	6	46-36	51
5º Elvenses	29	13	5	11	52-37	44
6º Castº de Vide	29	12	4	13	51-45	40
7º Alegrete	29	11	7	11	58-56	40
8º Arenense	29	09	12	8	27-30	39
9º Fronteirense	29	09	8	12	30-41	35
10º Monfortense	29	08	10	11	45-43	34
11º Póvoa Meadas	29	07	11	11	35-38	32
12º Tramaga	29	09	5	15	30-46	32
13º Mosteirense	29	09	4	16	36-62	31
14º Alpalhoense	29	08	6	15	28-55	30
15º Caiense	29	04	3	22	20-67	15
16º Santa Eulália	29	04	2	23	17-86	14

DISTRITAL DA II DIVISÃO

Formar e vencer

Chegou ao fim o campeonato distrital de futebol da 2ª divisão (seniores) com o título a sorrir à equipa do Sport Nisa e Benfica. Um triunfo merecido, especialmente pela melhor ponta final do campeonato e valorizado pela réplica de equipas como o Montargilense, o Foros do Arrão e a Urra. Uma prova marcada por algumas polémicas, via "radiofónicas", com acusações de ânimo leve e não provadas sobre alegados favorecimentos de arbitragens, nomeadamente relativos aos três primeiros da classificação. "Levados ao colo" ou não, os três primeiros esgrimiram no campo os seus argumentos e mostraram a razão do lugar que conquistaram.

No fim da tabela, uma palavra de apoio para o Esperança. Mesmo em último, nunca perdeu a dita, proporcionou a prática desportiva, animou uma terra raiana, apelando ao sentimento desportivo naquilo que ele

tem de mais puro: o "fair play", o convívio e a camaradagem. Para o ano há mais e a manter esta chama, o Esperança é já um vencedor antecipado.

Uma palavra e uma crítica, a finalizar. Nisa e Benfica e Crato têm de rever comportamentos, estratégias ou, se quiserem, pensar no planeamento da época. Sacrificar (ou submeter aos caprichos do êxito) equipas de juniores de bom nível, para aproveitar dois ou três elementos, não me parece a melhor solução. As equipas têm mais jogadores, técnicos, familiares, expectativas, vontades. E estas saíram defraudadas: no caso do Nisa e Benfica, os jovens ficaram afastados da fase final do "distrital" depois de apurados; em relação ao FC Crato, era "só" a equipa revelação e a desistência abriu caminho, sem luta, para a conquista do título pelo Estrela. Estas as "nódoas" que não poderia, obviamente, deixar de apontar.

Classificação Final

	J	V	E	D	G	P
1º Nisa e Benfica	22	16	4	2	70-19	52
2º Montargilense	22	16	3	3	45-21	51
3º Foros de Arrão	22	13	5	4	68-28	44
4º GD Urra	22	14	2	6	64-29	44
5º FC Crato	22	12	2	8	58-43	38
6º Degoladense	22	10	6	6	61-30	36
7º GD Fortios	22	8	3	11	43-56	27
8º SC Canense	22	8	3	11	45-70	27
9º Benavilense	22	7	4	11	45-50	25
10º Gafetense	22	6	5	11	50-56	23
11º Alagoa	22	2	1	19	25-105	07
12º Esperança	22	1	0	21	25-92	03

Sobrem à 1ª Divisão Distrital:
Nisa e Benfica, Montargilense e Foros do Arrão.

Campeonato Distrital de Juniores



O Estrela é campeão

O Sport Clube Estrela sagrou-se campeão distrital de juniores, a uma jornada do final da prova e após vencer (1-0) o Arenense. O título assenta bem à equipa verde que, sem a concorrência do FC Crato - a equipa revelação nesta categoria -, por desistência, fez do campeonato um autêntico "passeio", com vitórias em todos os jogos, disputados até ao momento.

Resultados da Jornada

Os Elvenses, 4 O Elvas, 2
 SC Estrela, 1 Arenense, 0
Próxima Jornada (Última)
 Portalegrense - Os Elvenses
 O Elvas - Estrela

J	V	E	D	Golos	P	
1º SC Estrela	7	7	0	0	16 - 01	21
2º O Elvas	7	4	1	2	12 - 09	13
3º Os Elvenses	7	3	1	3	09 - 07	10
4º Portalegrense	7	0	4	3	09 - 17	04
5º Arenense	8	0	2	6	06 - 18	02

Bombeiros de Nisa promovem VI Convívio de Pesca Desportiva

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa leva a efeito no próximo dia 29 de Maio no Açude do Poio (Nisa) a realização do VI Convívio de Pesca Desportiva.

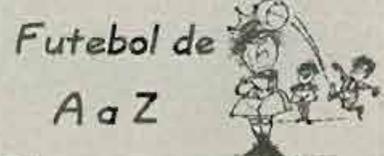
Esta iniciativa é aberta à participação de todas as pessoas (hombeiros ou não) que deverão estar munidas dos documentos de identificação e das respectivas licenças de pesca, sendo a concentração, pelas 6 horas, junto às "Azinheiras". O programa do convívio piscatório prossegue com o sorteio às 6,30h, seguindo-se a entrega de documentos e o início da prova que ocorrerá pela 8 horas, decorrendo esta até às 12 horas. O almoço está marcado para as 13 horas, após o que será feita a distribuição dos prémios.

O preço de inscrição para os participantes neste Convívio é de 3 mil "machados" por equipe e de 2 mil para os seniores (individual), estando o almoço - frango assado com batata frita e salada, e bebidas - incluído no pagamento.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 26 de Maio, através dos telefones 045/412303/412569, ou pelo fax 045/412303.

Cicloturismo em destaque

O Núcleo de Cicloturismo do Sport Nisa e Benfica continua a marcar pontos na sua actividade, particularmente activa nos meses de Abril e Maio. Depois da participação nos Passeios Cicloturísticos de Alpiarça e do Gavião (em Abril), e do realizado no Dia do Trabalhador, em Atalaia (Gavião), os cicloturistas de Nisa preparam-se para mais uma deslocação, desta vez a Pontével (Cartaxo) onde no dia 23 de Maio se realiza o 5º Passeio Cicloturístico do Grupo Desportivo local.



Futebol de A a Z

D - DEMOCRACIA - Muito se tem falado ultimamente de democracia, como se fosse assim um bicho de sete cabeças. Faz uma certa confusão à gente moça e ainda faz mais à gente crescida, mas parece-me que o futebol pode dar um bom exemplo, uma explicação. É que, no futebol, não há classes, são todos iguais, não há distinções, vstem todos por igual, todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. A divisão das tarefas faz-se equitativamente e atendendo-se apenas à competência de cada qual, ao jeito maior para ocupar este ou aquele lugar. Não pode haver favoritismos, não há lugares preenchidos por cunhas, de tal modo logo ressaltará a incapacidade do beneficiado. Numa equipa de futebol, irmanam-se ricos e pobres, altos e baixos, pretos e brancos, grandes e pequenos.

Torneio Olímpico Jovem Em maré de records

Duzentos e quatro atletas em representação de dez clubes participaram na final distrital do Torneio "Olímpico Jovem", em atletismo, disputado no fim de semana de 1 e 2 de Maio, na novel pista sintética em Castelo de Vide.

Este torneio ficou positivamente assinalado pelos doze novos records registados a nível distrital, o que, de certa forma é um claro sintoma dos progressos por que passa a modalidade, bem patente nas marcas conseguidas e do bom nível técnico com que decorreu esta iniciativa. Registe-se que estes torneios, a nível distrital, escolhem os melhores atletas, a "selecção" que participa na final nacional do "Olímpico Jovem", este ano realizada em Aveiro e que juntou perto de mil jovens de ambos os sexos, de todos os distritos do país.

Futebol de salão

3º Grande Torneio do Alpalhoense

O Núcleo de Futebol de Salão do Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense leva a efeito o 3º Grande Torneio desta modalidade, com início no próximo dia 4 de Junho.

Muitos e significativos prémios esperam os participantes neste torneio que de ano para ano se vem revelando como de excelente organização. Assim, a equipa vencedora terá como prémio 80 contos, mais uma taça, enquanto o 2º e 3º classificados receberão 50 e 30 contos, respectivamente, além de taça. Estes troféus contemplarão ainda as equipas classificadas até ao 16º lugar, o melhor guarda-redes, o melhor marcador, a equipa mais disciplinada e as equipas vencedoras de série. O sorteio dos jogos realiza-se no dia 29 de Maio.

As inscrições, ao preço de 20 mil bolas, podem ser feitas, até ao dia 20 de Maio, através do telefone 045/742204 ou directamente no Café Fidalgo, a dois passos do polidesportivo onde se realizarão os jogos.

Elvas vai ter

Novo estádio e pista de atletismo

A Câmara Municipal de Elvas aprovou na sessão realizada em 28 de Abril o anteprojecto de um novo Estádio Municipal de Elvas, incluindo a construção de uma pista com piso sintético para a prática de atletismo. Estes novos equipamentos cujo investimento rondará os 90 mil contos, ficará dotado das condições técnicas para a prática diurna e nocturna de todas as especialidades do atletismo.

Fronteira com raid hípico

A 5ª edição do Raid Hípico dos Atoleiros, uma organização conjunta da Câmara local e da Associação Jovem Fronteirense, realiza-se no próximo sábado - 15 de Maio - naquela vila. A prova terá o seu início pelas 9 horas e as inscrições restão abertas até ao próximo dia 14 de Maio nas entidades referidas.

Bombeiros de Nisa fizeram anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa comemoraram no passado dia 2 de Maio, o 62º Aniversário da sua fundação, com um conjunto de iniciativas e de evocação pelos bombeiros e sócios falecidos.

As cerimónias iniciaram-se às 9 horas com o hastear da bandeira, seguindo-se às 11 horas na Igreja Matriz, a celebração de uma missa em memória dos bombeiros e sócios falecidos.

Após a missa os bombeiros deslocaram-se em romagem ao cemitério onde foi depositada uma coroa de flores no monumento ao bombeiro.

Às 13 horas teve lugar na sede da Corporação, um almoço-convívio de todos os bombeiros, seguindo-se a inevitável animação pois o dia era de festa e comemoração.

Dias 13,14 e 15, no Jardim Público

Feira de Actividades da Etaproni

A Etaproni - Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa, vai realizar nos próximos dias 13,14 e 15 de Maio, o I Fórum Etaproni e que consiste numa mostra do Projecto que a Escola vem desenvolvendo na área do ensino técnico-profissional.

Esta mostra ou Feira de Actividades insere-se no espírito de que "o ensino profissional assume um programa de aprendizagem, potenciando nos alunos a autoconfiança necessária para o desenvolvimento de projectos e trabalhos importantes na construção de um projecto de vida futuro". Um trabalho e vivência de Escola que, no entender da Etaproni, "deve ser partilhado com a comunidade". Por outro lado, esta actividade pretende ser "um contributo para a criação na população da imagem correcta do trabalho que a Etaproni desenvolve hoje em dia".

Estes os objectivos que norteiam esta iniciativa que terá lugar no Jardim Municipal de Nisa, onde nove stands serão abertos ao público, entre as 10h e as 22h, mostrando as diversas áreas e serviços que integram o projecto Escola Profissional de Nisa.

Para além da mostra de actividades da Etaproni estão previstas algumas acções de animação e uma conferência subordinada ao tema "O Ensino Profissional e o seu contributo para a construção de um projecto de vida", sendo aguardadas intervenções do presidente da Câmara Municipal de Nisa - entidade promotora -, coordenador nacional do Núcleo de Ensino Profissional do Ministério da Educação, director do Centro de Emprego de Portalegre e director da escola Profissional de Nisa.

Liga de Amigos do Centro de Saúde Vai eleger corpos sociais

A Liga de Amigos do Centro de Saúde de Nisa, vai reunir em Assembleia Geral no próximo dia 20 de Maio - 5ª feira - pelas 21 horas, no auditório da Casa da Cultura com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Eleição do Corpos Sociais da Liga
- 2 - Fixação da quota a pagar mensalmente pelos actuais e futuros associados.

A apresentação das listas concorrentes aos corpos gerentes devem ser entregues até às 17,30h do dia 13 de Maio, na sede da Liga (Centro de Saúde) e não havendo quorum a Assembleia Geral realizar-se-á meia hora mais tarde com qualquer número de associados.

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luis Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
França - António Concha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

POSTAIS do Concelho



Os noivos na casa de festa: Tradições nisenses que o tempo não apaga.



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
BMW	320 (EURENO)	5	1996	FULL EXTRAS
BMW	318 IES TOURING	5	1997	VE, FC, TA, ACD, M, TEC, ABS, AIR BAG
BMW	318 IS	4	1994	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, EE
BMW	316	4	1996	VE, FC, ABS, DA, ACD, EE, AIR BAG, JLL
BMW	316L	4	1993	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, JLL
BMW	318 TDS COMPACT	3	1997	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, JLL
CITROËN	XANTIA 1.6 SX	5	1995	VE, FC, ACD, DA, TA, ABS, JLL, AIR BAG
CITROËN	ZX 1.3 AVANTAGE	5	1993	VE
CITROËN	AX 10 BE	5	1993	
CITROËN	AX 14 TRD	5	1993	VE, FC, RADIO
CITROËN	AX 14 TRD	5	1999	
FIAT	PUNTO CABRIOLET	3	1996	VE, FC, RADIO
FIAT	PUNTO WEEKEND	5	1998	DA, VE, FC, RADIO, AIR BAG
FIAT	PUNTO 15 B	5	1997	RADIO
FIAT	PANDA	3	1992	RADIO
FIAT	PANDA 1.0 CLK Plus	3	1993	RADIO
FORD	MONDEO 1.6 GLX	5	1995	VE, FC, DA, ACD, AIR BAG, RADIO
FORD	MONDEO 1.6 GLX	4	1993	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, TA
FORD	FIESTA 1.1 CL	3	1993	RADIO
FORD	FIESTA 1.8 D 2.1 Lux	3	1990	RADIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	5	1991	TA
HONDA	CIVIC 1.3-1.6	4	1996	VE, FC, DA, ACD, EE
HONDA	CONCERTO 1.6 16 V	5	1994	VE, FC, TA, ACD, DA, EE
HONDA	CIVIC 1.4 i	5	1995	VE, FC, EE, DA, ACD
NISSAN	PRIMERA 1.6 SLX	5	1992	VE, FC, DA, EE, RADIO
OPEL	VECTRA 1.6 CD	4	1997	VE, FC, ACD, TA, DA, JLL, C, BORNO
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	VE, FC, RADIO, JLL
OPEL	KADETT 1.4 CARAVAN	5	1990	RADIO
OPEL	ASTRA VAN	3	1993	DA, RADIO
PEUGEOT	605 SV TD	4	1992	FULL EXTRAS
PEUGEOT	405 GR	4	1989	VE, FC
PEUGEOT	205 XAD	3	1994	RADIO
PEUGEOT	205 GR	5	1988	VE, FC, TA
PEUGEOT	106 XN	3	1993	RADIO
PEUGEOT	309 PROFEL	5	1987	
RENAULT	CLIO 1.2	5	1998	DRUPO, AIR BAG, RADIO
RENAULT	CLIO 1.2 WIND	5	1994	RADIO
RENAULT	CLIO 1.1 RL	5	1990	
ROVER	414 GSI	4	1994	VE, DA, FC, TA, ACD
ROVER	214 LR	5	1994	VE, FC, DA, ACD, TA, RADIO
ROVER	214 SI	5	1994	VE, FC, DA, ACD
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1995	VE, FC, ACD, DA, RE, ALARME
TOYOTA	COROLLA	5	1991	
VOLKSWAGEN	POLO	5	1998	DA, AIR BAG
VOLKSWAGEN	PASSAT OT 1.8 16 V	4	1989	VE, FC, ACD, ABS, TA, JLL, ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e nº 32 (Junto à Casa de Saúde)
Telef. Fax.: (045) 331825 *** Telemóvel 0931 - 9313857 -
7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.